

HORTALIÇAS PRIORITÁRIAS NO PLANEJAMENTO DA PRODUÇÃO ORIENTADA: ESTACIONALIDADE DA PRODUÇÃO E DOS PREÇOS¹

Waldemar Pires de Camargo Filho²
Antonio Roger Mazzei³

1 - INTRODUÇÃO

O Brasil atravessa fase difícil em consequência da crise econômica que influencia os contextos social e político do País. Neste momento histórico, a agricultura precisa que sejam intensificadas ações no sentido de sua organização e do redobramento de esforços no planejamento do processo produtivo, visando atender ao abastecimento alimentar da população, fornecer matéria-prima à indústria, além de contribuir para a obtenção de superávit na balança comercial. Em virtude de o mercado interno apresentar-se recessivo, exige-se maior planejamento dos governos federal, estadual e municipal, com o objetivo de orientar de que forma os recursos produtivos devem ser utilizados para produzir a quantidade de bens que o mercado possa absorver. No mercado de hortaliças, o excesso de oferta tende a ocasionar queda acentuada de preços, o que acarreta prejuízos aos produtores e problemas para a situação econômica dos municípios onde essas atividades são importantes. O mercado de hortaliças é bastante dinâmico, com estacionalidade marcante em nível de produção, pelo lado da oferta e da demanda, dessa maneira sofre maiores oscilações, como parte de suas características. Por outro lado, os produtos olerícolas, dadas as suas peculiaridades, permitem um planejamento detalhado em nível de produção, que pode resultar em ganhos econômicos substanciais, tendo em vista que a quantidade demandada por épocas são conhecidas.

Nos Estados do Paraná e Minas Gerais, já se encontra em desenvolvimento a produção programada de hortaliças, visando ao abastecimento dos entrepostos atacadistas (Centrais Estaduais de Abastecimento S/A - CEASAs) de Curitiba e de Belo Horizonte. No Estado de São Paulo, pretende-se organizar a produção orientada de hortaliças por meio de uma integração entre os órgãos da Secretaria de Agricultura

e Abastecimento e a iniciativa privada (firmas revendedoras de insumos, bancos e cooperativas), com o intuito de realizar cultivo de hortaliças numa área estável, que proporcione o abastecimento sem excessos, ao mesmo tempo que direcione parte do plantio visando à colheita na época de mercado firme.

O objetivo deste trabalho é explicar o contexto conjuntural da produção olerícola no Brasil e a participação do Estado de São Paulo na produção e no abastecimento. Pretende-se eleger as 30 principais hortaliças por ordem de quantidades produzida e comercializada; em seguida, calcular o padrão estacional anual de quantidade e de preços. Também será calculado o padrão estacional bianual de quantidade comercializada dessas hortaliças. Com base nesses resultados serão eleitas as hortaliças prioritárias.

2 - MATERIAL E MÉTODO

O material estatístico utilizado para o cálculo da variação estacional da quantidade comercializada e dos preços dos produtos olerícolas no Entrepasto Terminal de São Paulo (ETSP), da Companhia de Entrepastos e Armazéns Gerais de São Paulo (CEAGESP), é o publicado no BOLETIM MENSAL, 1984-91. O método utilizado é o da média geométrica móvel centralizada (anual e bianual) (sazonais 3 e 7), descrito em HOFFMANN, 1980.

Esse método é o mais usado para calcular estacionalidade, podendo ser a média aritmética ou geométrica. O procedimento anual serve para evidenciar a variação dos preços ou das quantidades durante os doze meses do ano em função das estações (primavera, verão, outono e inverno), que é marcante na oferta e na demanda de hortaliças. O procedimento bianual ou para período de 24 meses mede a regularidade entre as curvas estacionais anuais, ou seja, se os preços de

um ano (final par) influencia na quantidade a ser produzida no ano seguinte (final ímpar). SATO (1988) mostrou que o mercado de cebola tem variação estacional de preços e de quantidades comercializadas diferenciada no Brasil, em razão da influência dos preços na entressafra (época da semeadura dos canteiros).

Pretende-se calcular a estacionalidade de 30 hortaliças e, dentre elas, indicar aquelas que têm maior influência de preços, ou seja, se há alteração no padrão estacional de quantidade comercializada no ETSP/CEAGESP de um ano para outro.

3 - PERFIL PRODUTIVO

A olericultura (cultura de hortaliças) é o ramo da horticultura que tem o maior número de cultivos explorados, possuindo características marcantes, como ciclo curto, alta produtividade, e está inserida em um contexto de mercado dinâmico, incluindo os segmentos a montante e a jusante do setor produtivo. O cultivo de hortaliças exige uso intensivo do solo, água, mão-de-obra, maquinaria e insumos para que se obtenha alta produtividade (FILGUEIRA, 1972). Em razão desse contexto, o planejamento da produção é condição *sine qua non* para que o processo produtivo e as pessoas que vivem dessa atividade tenham estabilidade em sua renda.

Os dados de 1990 refletem as características de produção e de comercialização de hortaliças em nível nacional, segundo RAMALHO SOBRINHO; CORREIA; SALGADO, 1991. Naquele ano, foram cultivados 513.650 hectares com 40 espécies e produção estimada em 8,27 milhões de toneladas⁴ (Tabela 1). O grupo I denominado grandes olerícolas (alho, batata, cebola e tomate), dadas suas particularidades, é o mais expressivo, totalizando dois terços da produção global do País, na qual São Paulo participa com 25,4% do total. Em consequência de sua expressão e seu perfil na produção e no abastecimento, esse grupo necessita de diretrizes de política agrícola própria que integre estados produtores, bancos de crédito, cooperativas e firmas revendedoras de insumos, no sentido de se ter safras que não compitam e que haja complementariedades, visando à regularização do abastecimento (BRASIL, 1977). O grupo II composto por sete

produtos é o mais heterogêneo, sendo expressivas as produções paulistas de milho verde, mandioca de mesa e chuchu.

No grupo III (frutas olerícolas), composto por melão, melancia e morango, a produção paulista tem maior expressão apenas para o morango, tendo em vista que os principais produtores de melão e melancia são outros estados. O grupo IV (abóbora e abobrinha) tem participação de 2,0% sobre o total nacional de olerícolas. Os grupos V e VI são os que englobam os principais legumes e verduras e têm a maior participação de São Paulo sobre o total brasileiro, 38,8% e 36,4% respectivamente.

A produção paulista de olerícolas corresponde a 26,2% do total nacional cultivado em 98.800 hectares anuais. Somente esse aspecto é suficiente para justificar a promoção do projeto estadual de produção orientada para os produtos olerícolas.

A distribuição geográfica da produção olerícola, no Estado de São Paulo, ocorre da seguinte maneira: ao norte e nordeste do Estado localiza-se o cultivo de tomate rasteiro para indústria; nas regiões de Marília e Presidente Prudente, concentra-se a maior parte da produção de melão, melancia e abóbora seca; na região metropolitana e nos municípios limítrofes, encontra-se a maior parte da produção de verduras (alface, agrião, couve, etc.) e de brássicas (repolho, couve-flor e brócolis), principalmente nos municípios de São Paulo, Cotia, Embu, Embu Guaçu, Piedade, Moji das Cruzes e Biritiba Mirim. Essa região está delimitada por São José dos Campos, Campinas e Sorocaba e faz parte do Cinturão Verde metropolitano (Figura 1).

A produção de legumes (cenoura, beterraba, vagem, berinjela, pepino e pimentão) ocorre com maior intensidade em municípios distantes mais de 100km da Capital: Piedade, Elias Fausto, Moji-Mirim, Moji-Guaçu, Monte-Mor, São José do Rio Pardo e Divinolândia.

Dentro da região demarcada, observa-se a concentração da produção paulista das três principais olerícolas em nível brasileiro, em poucos municípios: batata (Ibiúna, Tatuí, Itapetininga, Capão Bonito, Divinolândia e Casa Branca); cebola (Piedade e São José do Rio Pardo) e tomate envarado (Moji-Mirim, Elias Fausto, Apiaí, Ribeirão Branco e Guapiara) (Figura 1) (PREVISÃO DE SAFRAS, 1990/ 91). Esses municípios são especializados no cultivo desses

TABELA 1 - Área e Produção dos Principais Produtos Olerícolas no Brasil e no Estado de São Paulo, por Grupo, 1990

Grupo de produto (I a VI)	Brasil		Participação da produção nacional na olericultura ¹ (%)	São Paulo		Participação na produção nacional São Paulo/Brasil (%)
	Área (ha)	Produção (t)		Área (ha)	Produção (t)	
Tomate	60.612	2.260.871	27,6	14.310	579.900	25,6
Batata	157.759	2.219.097	27,1	25.520	525.600	23,7
Cebola	74.407	869.067	10,6	14.950	269.920	31,1
Alho	17.149	71.087	0,9	779	3.622	5,1
Subtotal grupo I	309.927	5.420.122	66,3	55.559	1.379.042	25,4
Batata-doce	15.990	177.140	2,2	1.468	22.667	12,8
Cará	3.650	40.720	0,5	142	3.305	8,2
Chuchu	1.760	88.060	1,1	833	22.971	26,1
Inhame	1.620	21.890	0,3	118	1.717	7,8
Milho verde	8.450	60.810	0,7	5.801	37.334	61,4
Mandioca de mesa	7.200	102.730	1,3	6.900	69.000	67,2
Mandioquinha salsa	4.490	40.620	0,5	481	4.349	10,7
Subtotal grupo II	43.160	531.970	6,5	15.743	161.343	30,4
Melancia	36.230	794.580	9,7	4.684	123.902	15,6
Melão	4.070	61.300	0,7	131	2.780	4,5
Morango	1.020	37.710	0,5	618	26.034	69,0
Subtotal grupo III	41.320	893.590	10,9	5.433	152.716	17,1
Abóbora	10.980	120.440	1,5	2.788	31.511	26,2
Abobrinha	3.230	46.420	0,6	1.365	16.723	36,0
Subtotal grupo IV	14.210	166.860	2,0	4.153	48.234	28,9
Beterraba ²	3.780	89.490	1,1	1.322	34.593	38,7
Cenoura ²	10.910	286.700	3,5	4.976	135.748	47,4
Ervilha	11.200	13.820	0,2	232	2.375	17,2
Vagem ²	2.380	29.730	0,4	822	10.732	36,1
Pepino ²	2.750	55.790	0,7	549	17.382	31,2
Pimentão ²	5.470	116.550	1,4	1.813	39.893	34,2
Quiabo ²	3.400	48.280	0,6	621	6.526	13,5
Berinjela ²	473	14.932	0,2	299	10.925	73,2
Jiló ²	673	17.996	0,2	100	3.138	17,4
Subtotal grupo V	41.036	673.288	8,2	10.734	261.312	38,8
Repolho ²	11.028	339.046	4,1	3.933	126.408	37,3
Alface	4.026	60.867	0,7	1.836	27.758	45,6
Brócolis ²	522	8.054	0,1	482	7.548	45,6
Couve	561	12.930	0,2	294	5.035	38,9
Couve-flor ²	3.603	70.207	0,9	655	11.869	16,9
Subtotal grupo VI	19.740	491.104	6,0	7.200	178.618	36,4
Total¹	469.393	8.176.934	100,0	98.822	2.181.265	26,7

¹Total da produção no Brasil = 100.

²Hortaliças prioritárias.

Fonte: RAMALHO SOBRINHO; CORREIA; SALGADO (1991), Instituto de Economia Agrícola (IEA) e Coordenadoria de Assistência Técnica Integral (CATI).



FIGURA 1 - Distribuição Geográfica da Produção Olerícola no Estado de São Paulo.
 Fonte: Instituto de Economia Agrícola.

produtos, e a renda proveniente gera parte considerável dos empregos diretos e indiretos no seu processo produtivo, sendo o principal aspecto que justifica a implantação da produção orientada nas regiões.

A principal região produtora de olerícolas inicia-se na parte sudoeste paulista, na Grande São Paulo, até a divisa com o Estado do Paraná, na Serra do Paranapiacaba, abrangendo desde o seu espigão até o planalto. Continua a nordeste do Estado, na altura de Campinas-Jundiaí e prossegue até São José do Rio Pardo, Casa Branca e Divinolândia. Essa parte ocupa o espigão da Serra da Mantiqueira, na divisa com o Estado de Minas Gerais, e estende-se pelo planalto, englobando a encosta ocidental da Mantiqueira paulista. Essa concentração da produção olerícola facilita a implantação do programa de produção orientada.

Os aspectos de relevo proporcionam variação do clima que, de acordo com as estações do ano, atendem à necessidade de produção de hortaliças durante o ano todo.

Essa região, além de realizar o abastecimento do Estado de São Paulo, participa substancialmente do fornecimento de hortaliças a outras duas metrópoles: Belo Horizonte e Rio de Janeiro.

A região possui similaridades quanto aos aspectos topográficos, climáticos e edafológicos para a produção, cujos problemas, inclusive, são equivalentes. Quanto a isso, vale ressaltar o pouco uso, de forma não homogênea, de práticas conservacionistas no manejo do solo. O uso da irrigação é fator predominante, mas poderia ser melhorado através da medição da pluviosidade e do controle da umidade do solo, o que resultaria num ganho substancial em termos de economia e produtividade.

A preservação do meio ambiente, através do controle dos mananciais, dos açudes e do assoreamento, é de suma importância, assim como é fundamental o manejo correto de matas ciliares, florestas, capoeiras e tiguerras, para o uso racional dos recursos naturais. As Secretarias da Agricultura e do Meio Ambiente do Estado de São Paulo não possuem programas de trabalho integrados que atendam à produção de hortaliças e à preservação ambiental, no sentido de respeitar práticas racionais já conhecidas da pesquisa e do setor produtivo, o que causa problemas na atuação dos técnicos na região de produção.

4 - PERFIL DO ABASTECIMENTO

A comercialização de hortaliças no Brasil, via de regra, passa pelos entrepostos de abastecimento denominados CEASAs. No Estado de São Paulo, a CEAGESP gerencia o funcionamento desses entrepostos, e a sua distribuição geográfica no interior do Estado fortalece o escoamento da produção. Na Capital, situa-se o maior entreposto (ETSP) da América Latina, vindo a seguir o de Campinas, sendo que mais doze entrepostos completam a distribuição atacadista de hortigranjeiros. Nos entrepostos de todo o Brasil, CEAGESP e Sistema Nacional de Centrais de Abastecimento (SINAC), foram comercializadas, em 1990, 4,6 milhões de toneladas de hortaliças.

O ETSP, neste ano, movimentou 2,85 milhões de toneladas de hortigranjeiros, sendo que todas as frutas representaram 51,5% do total comercializado (Figura 2). Também neste ano, 67 espécies oleícolas foram distribuídas em diferentes setores de comercialização: verduras, legumes, produtos diversos (batata, cebola e alho) e frutas olerícolas (melão, melancia e morango). Desse total, 23 espécies responderam por 40% do total de produtos comercializados no entreposto (cerca de 1,14 milhão de toneladas em 1990). Os mais importantes foram: tomate, 24%; dez principais legumes (abóbora, abobrinha, berinjela, beterraba, cenoura, jiló, pepino, pimentão, quiabo e vagem), 25%; batata, 19%; cebola, 6%; e as sete principais verduras (acelga, alface, couve-flor, escarola, espinafre, repolho, brócolis), 14%. As frutas (melão, melancia e morango) responderam por 12% (Figura 3) (BOLETIM ANUAL, 1990). O ETSP comercializou 34% das hortaliças de todos os entrepostos brasileiros. Essa é a justificativa para que os preços praticados nesse entreposto sirvam para orientar o olericultor sobre as tendências do mercado (BRASIL, 1990)⁵ (Tabelas 2 e 3).

CAMARGO & CAMARGO FILHO (1986) realizaram pesquisa mostrando o padrão estacional de batata, cebola, tomate, cenoura e repolho no Brasil e suas variações entre as Regiões brasileiras (Sudeste, Sul, Norte e Nordeste) no período 1977-83. Calcularam o coeficiente da relação quantidade-preço no mercado brasileiro, mostrando qual a correlação entre o fluxo desses produtos com os entrepostos atacadistas brasileiros e os preços de início de safra ou da

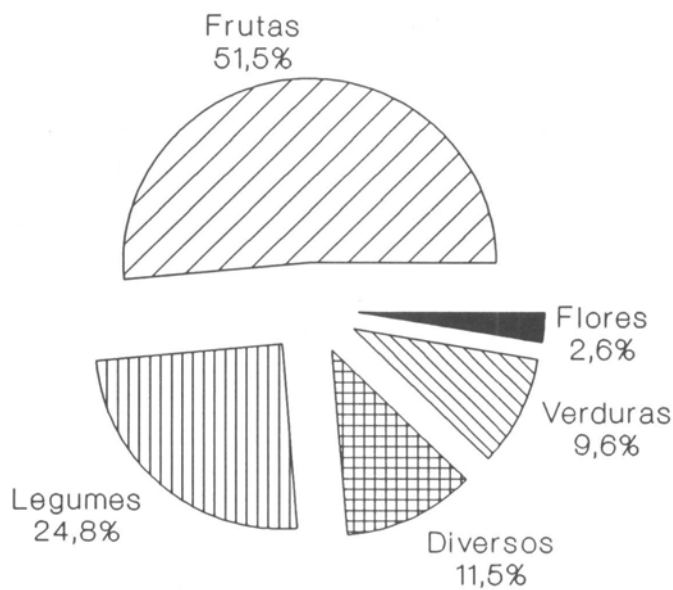


FIGURA 2 - Participação dos Hortigranjeiros no Volume Total Comercializado no ETSP/CEAGESP, 1990
 Fonte: CAMARGO FILHO et alii, 1994.

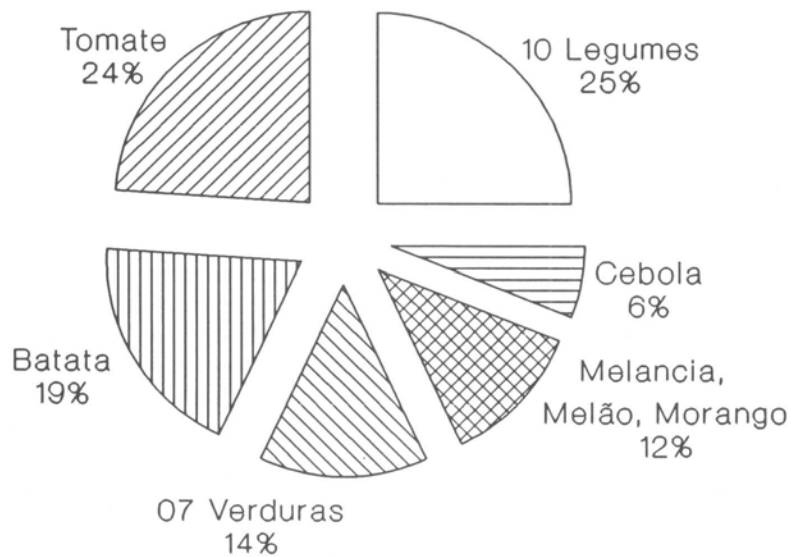


FIGURA 3 - Participação dos Principais Olerícolas no Volume Total do Produto Comercializado no ETSP/CEAGESP, 1990.

Fonte: CAMARGO FILHO et alii, 1994.

TABELA 2 - Participação da Produção Olerícola Paulista no Total Demandado pelos Entrepósitos Atacadistas do Brasil, 1990

Produto	Demanda total dos CEASAs (t) (A)	Produção paulista (t) (B)	(B)/(A) (%)
Alho ¹	13.253	2.644	20,0
Batata	860.805	346.117	40,2
Cebola	255.422	91.295	35,8
Tomate	208.944	372.227	46,0
Abóbora	117.137	32.554	27,8
Moranga híbrida	30.137	2.645	8,8
Repolho	195.584	101.778	52,0
Couve-flor	36.086	22.231	61,6
Cenoura	294.736	132.094	44,8
Beterraba	40.507	21.844	53,9
Berinjela	29.182	22.086	75,7
Jiló	34.385	8.785	25,6
Pepino	91.094	32.462	35,6
Vagem	49.484	25.042	52,4
Melancia	210.082	110.399	52,6

¹Participação e volume comercializado no ETSP/CEAGESP relativamente ao total dos Entrepósitos Atacadistas (CEASAs) no Brasil.
Fonte: GALLETA, 1990.

TABELA 3 - Área e Produção de Hortaliças Seleccionadas no Brasil e em São Paulo, 1990

Produto	Brasil		São Paulo		Participação da produção São Paulo/Brasil (%)
	Área (ha)	Produção (t)	Área (ha)	Produção (t)	
Melancia	36.230	794.580	4.684	123.902	15,2
Abóbora	10.980	120.440	2.788	31.511	26,1
Abobrinha	3.230	46.420	1.365	16.723	36,0
Repolho	11.029	339.046	3.933	126.509	37,3
Cenoura	10.910	286.700	4.976	135.748	47,4
Pimentão	5.470	116.550	1.813	39.893	34,2
Berinjela	473	14.932	299	10.925	73,2
Beterraba	3.780	89.490	1.322	34.593	38,7
Couve-flor	3.600	70.210	655	11.869	16,9
Pepino	2.750	55.790	549	17.382	31,2
Quiabo	3.400	48.280	621	6.526	13,5
Jiló	673	17.996	100	3.138	17,4
Total	92.525	2.000.434	23.105	558.719	27,9

Fonte: RAMALHO SOBRINHO; CORREIA; SALGADO (1991), Instituto de Economia Agrícola (IEA) e Coordenadoria de Assistência Técnica Integral (CATI).

safras anteriores. Para os cinco produtos, os coeficientes da relação quantidade-preço foram positivos, evidenciando que o aumento real nos preços no início da safra ou na safra do ano anterior induz ao aumento de quantidade ofertada nos entrepostos.

Os preços mensais mínimos de hortaliças durante o ano ocorrem com maior frequência em outubro, novembro e dezembro, os maiores ocorrem sistematicamente no outono/inverno, porque os legumes são produtos cujo cultivo é mais fácil na primavera/verão. No entanto, o maior consumo, com mercado estável e preços altos, ocorre no outono/inverno (de março a agosto). Apesar de existir conhecimento tecnológico gerado pela pesquisa, os produtores ainda não estão produzindo quantidades suficientes compatíveis com as demandas na Região Sudeste brasileira, no outono/inverno, mas continuam produzindo em excesso no verão, em razão dos menores custos de produção e da falta de orientação de mercado.

5 - VARIAÇÃO ESTACIONAL BIANUAL DE QUANTIDADES COMERCIALIZADAS

SATO (1988) utilizou os preços de cebola no Brasil no período 1970-86 e concluiu que o padrão estacional anual dos preços de cebola tem sinuosidade da curva semelhante. No entanto, quando esses dados de estatísticas de preços são processados, mantendo periodicidade bianual, a oscilação ou a amplitude das curvas de preços é diferente. Isso ocorre porque o fluxo de bulbos no mercado atacadista também é diferenciado entre um ano e outro. Isso é consequência dos preços altos na entressafra (época da semeadura) que induzem os cebolicultores a aumentarem o plantio, tendo-se como resultado maior quantidade produzida. Assim, os preços baixam mais que o normal, causando prejuízos aos produtores.

Esse comportamento da oferta do mercado ocorreu com os seguintes produtos: alho, batata, cebola, tomate, beterraba, cenoura, repolho, pimentão, pepino, quiabo, jiló e berinjela. Enquanto, para outros produtos, a curva da estacionalidade bianual de quantidade comercializada é idêntica à duplicação da curva anual, evidenciando que esses produtos têm menor influência dos preços para o aumento da área de plantio. Isso ocorre com inhame, mandioquinha, chuchu,

milho verde, cará, batata-doce, mandioca de mesa e também com as verduras.

Para ilustrar esse fato, observe-se que a mandioquinha e o inhame possuem variações estacionais de quantidades ofertadas que seguem o padrão definido anual ou bianualmente, enquanto os produtos olerícolas prioritários possuem forte influência dos preços da safra anterior ou da época de plantio, causando a diferença da curva entre um ano e o seguinte (Figura 4). As onze olerícolas "prioritárias" foram escolhidas baseadas na sua curva bianual de quantidade comercializada, na sua maior participação da produção paulista sobre a brasileira e na concentração geográfica da produção em território paulista. Para esses produtos, o abastecimento de um determinado período está condicionado às variações de preços que ocorreram anteriormente, e como consequência a expansão ou a retração da área cultivada, o que influencia o mercado, causando flutuações sistemáticas, além daquelas normais ditadas pelas estações do ano. Isso acontece devido a uma perspectiva distorcida dos produtores por falta de informações. O olericultor decide expandir a área cultivada quando o preço está mais alto, na esperança que esse preço mantenha-se. Isso implica em aumento da quantidade ofertada e dos preços baixos. Em seguida, o produtor retrai a área cultivada que diminui a oferta, e os preços sobem, repetindo-se o ciclo.

Ao se analisar o período 1984-91, têm-se oito anos com quantidade comercializada no ETSP/CEAGESP (quatro anos com finais pares, 84, 86, 88, 90 e quatro anos com finais ímpares, 85, 87, 89, 91). Observou-se que as quantidades ofertadas nas épocas de maior e menor ofertas variavam durante o ano com final par ou ímpar, ou seja, em consequência da oscilação de preços anteriores que estimularam a expansão ou a retração da área cultivada. Por exemplo, para a berinjela, as quantidades ofertadas oscilaram pouco no ano com final ímpar e consequentemente os preços foram estáveis e altos. O fato estimulou os produtores a aumentarem a quantidade ofertada no mesmo período no ano par, o que proporcionou preços baixos (excesso de produção, relativamente à quantidade demandada), o que fez com que os produtores reduzissem o plantio para o ano seguinte, fechando-se o ciclo. Isso ocorreu para os outros produtos olerícolas prioritários.

Esse é o argumento de mercado que mostra a necessidade da implantação da produção orientada,

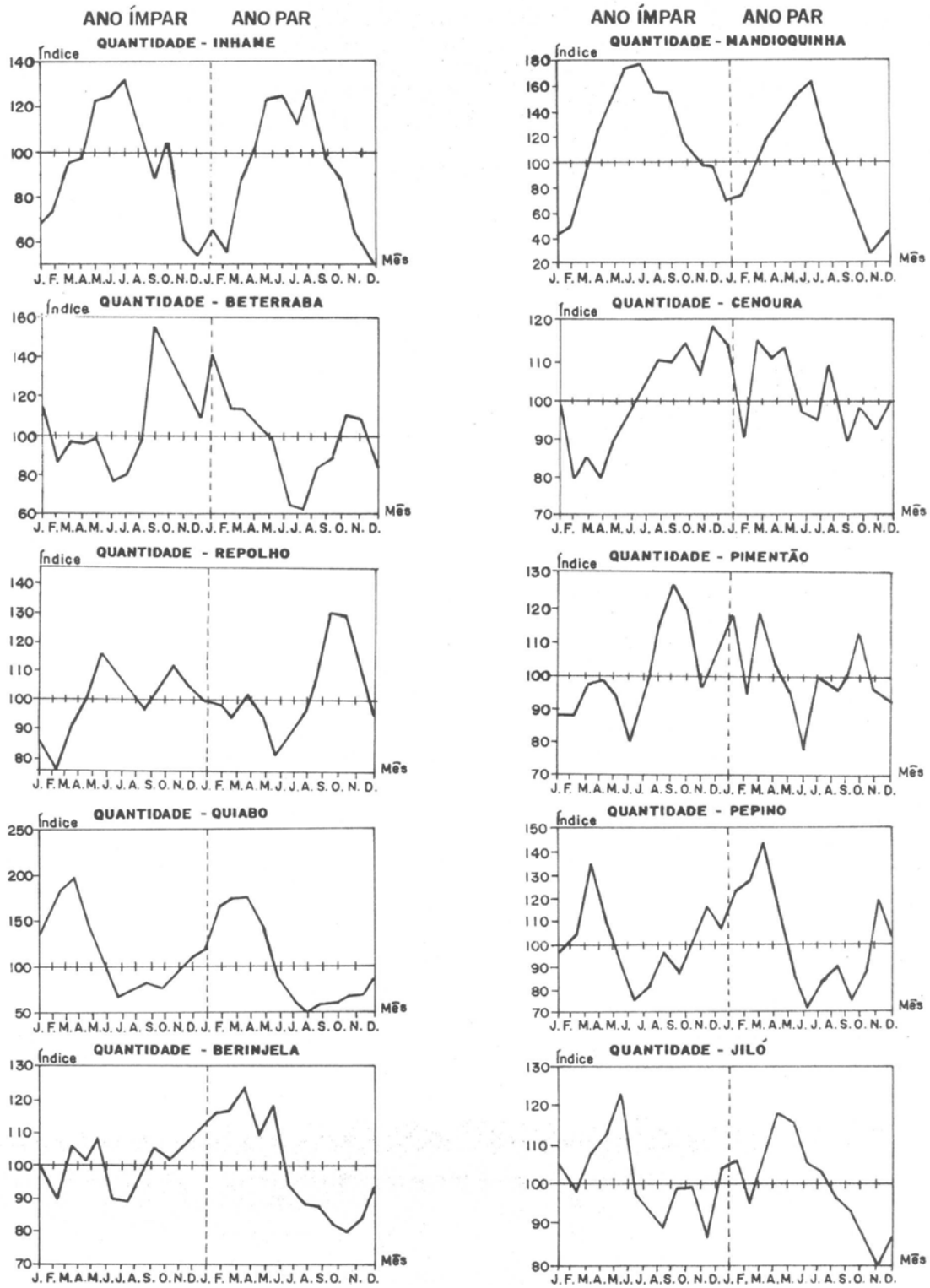


FIGURA 4 - Variação Estacional Bianual da Quantidade Comercializada de Hortaliças no ETSP/CEAGESP, 1984-91.

Fonte: BOLETIM MENSAL, 1984-91.

TABELA 4 - Indicadores de Preços (em Dólar) e da Variação Estacional de Legumes no Estado de São Paulo, 1987-91

Produto	Custo ¹ de produção (US\$)	Preço ² médio anual CEAGESP (US\$)	Amplitude da variação anual (%)	Preço máximo	Preço mínimo
Abóbora seca	68,60/t	316,00/t	22	mar.-out.	abr.-nov.
Abobrinha	2,75/cx.	7,33/cx.	94	mar.-abr.	nov.-dez.
Berinjela	1,76/cx.	5,92/cx.	103	ago.-mar.	out.-dez.
Beterraba	2,52/cx.	7,39/cx.	119	maio-jun.	nov.-dez.
Cenoura	4,04/cx.	7,31/cx.	83	jun.-ago.	jul.-dez.
Couve-flor	2,78/engr.	6,48/engr.	54	mar.-jun.	jul.-out.
Pepino	2,65/cx.	7,40/cx.	46	maio-ago.	abr.-nov.
Pimentão	2,36/cx.	6,60/cx.	53	mar.-ago.	set.-abr.
Repolho	2,55/sc.	3,93/sc.	89	fev.-jun.	out.-nov.
Tomate	4,19/cx.	5,89/cx.	103	abr.-maio	nov.-dez.
Vagem	4,06/cx.	9,34/cx.	69	fev.-jul.	jan.-dez.

¹Custo de produção estimado (nov./92).

²Preço médio 1987-91 - ETSP/CEAGESP.

Fonte: Instituto de Economia Agrícola.

para que o produtor tome conhecimento desse comportamento, evitando desperdícios e regularizando o abastecimento. É necessário colocar à disposição de bancos, cooperativas e produtores essas informações sobre o mercado e que, trabalhando juntos, conseguirão maior equilíbrio e rentabilidade na produção. Ao mesmo tempo, junto aos produtores, deve ser criado um sistema de diversificação de produção, visando à estabilidade de área cultivada durante todo o ano, apenas alterando alguns produtos a serem plantados, o que proporcionará melhor uso e preservação dos recursos naturais, e sempre as perspectivas de mercado e os procedimentos técnicos inerentes já conhecidos devem ser considerados.

6 - VARIAÇÃO ESTACIONAL DE PREÇOS E QUANTIDADES, 1987-91

A variação estacional de preços e quantidades dos produtos prioritários não incluiu 1992, em razão de os dados não estarem disponíveis. No entanto, a análise do perfil do mercado desse ano indica que ficou próxima à média do período em análise⁶ (Tabela 4).

No período analisado, a beterraba teve pre-

ços acima da média de fevereiro a agosto, enquanto a maior quantidade ofertada ocorreu de outubro a maio. O preço médio foi de US\$7,39/cx., e a quantidade média comercializada foi de 67.739 caixas por mês, equivalendo a 1.423 toneladas. A amplitude da variação durante o ano foi de 45,5% para quantidade e 119,42% para os preços. Em relação à cenoura, o período de preços acima da média ocorre de fevereiro a junho, e a quantidade maior comercializada, de março a agosto. O repolho tem preços mais elevados no período de fevereiro a julho, e a maior quantidade ofertada ocorre de agosto a janeiro. Os preços sofrem grandes oscilações em julho, outubro e dezembro (Figura 5 e Tabela 5).

A quantidade comercializada de berinjela é menor em agosto, quando os preços são muito altos, já no restante do ano, é estável. Os menores preços ocorrem em setembro, outubro, abril e maio. O jiló tem preços altos de maio a outubro, e os maiores volumes de entradas ocorrem de fevereiro a junho. A amplitude da variação é alta e em sintonia com os preços. O quiabo tem preços menores que a média de maio a novembro, e a quantidade ofertada apresenta comportamento inverso ao longo do ano (Figura 6 e Tabela 5).

O pepino tem seus maiores preços de abril

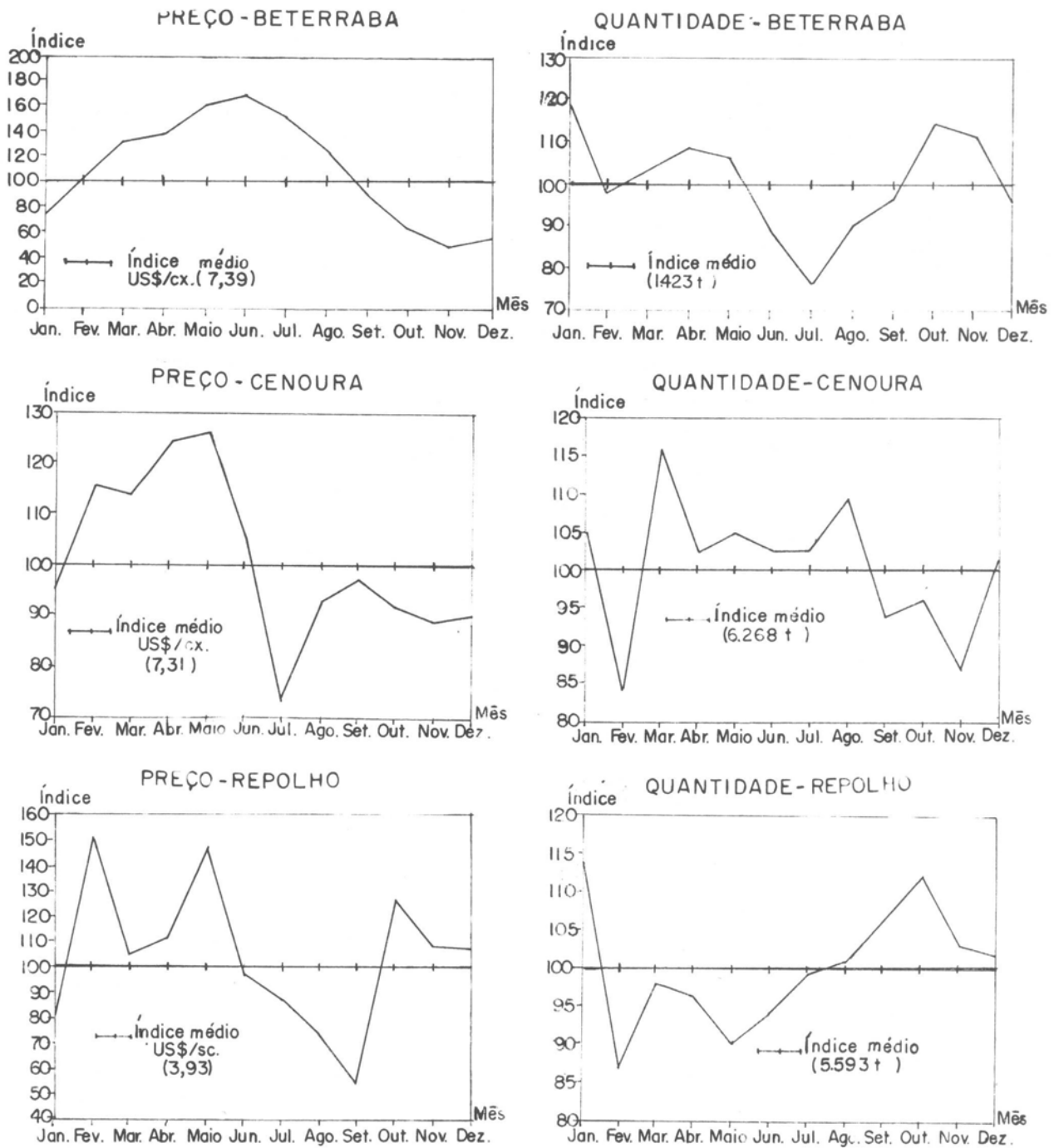


FIGURA 5 - Variação Estacional de Preços e Quantidades de Hortaliças no Estado de São Paulo, ETSP/CEAGESP, 1984-91.

Fonte: BOLETIM MENSAL, 1984-91.

TABELA 5 - Índice Estacional e Índice de Irregularidade de Quantidade e Preço de Hortaliças no ETSP/CEAGESP, 1987-91

(continua)

Mês	Berinjela				Jiló				Quiabo			
	Quantidade		Preço		Quantidade		Preço		Quantidade		Preço	
	Ind. est.	Ind. irreg.	Ind. est.	Ind. irreg.	Ind. est.	Ind. irreg.	Ind. est.	Ind. irreg.	Ind. est.	Ind. irreg.	Ind. est.	Ind. irreg.
Jan.	101,73	1,07	64,92	1,86	99,61	1,12	73,80	1,38	139,70	1,18	69,32	1,35
Fev.	94,75	1,18	109,78	1,48	87,97	1,08	97,12	1,31	161,02	1,16	61,88	1,20
Mar.	114,19	1,07	109,32	1,24	111,59	1,07	105,72	1,30	160,85	1,34	76,54	1,37
Abr.	102,05	1,08	110,19	1,37	122,22	1,42	86,15	1,15	129,39	1,09	93,04	1,08
Mai	112,34	1,10	98,65	1,47	111,67	1,23	98,51	1,49	101,90	1,29	115,35	1,13
Jun.	105,52	1,13	117,93	1,80	108,86	1,11	124,17	1,17	79,26	1,33	141,80	1,25
Jul.	90,45	1,12	111,38	1,51	97,03	1,11	105,85	1,10	66,79	1,54	129,68	1,39
Ago.	94,60	1,15	132,42	1,20	96,06	1,25	120,49	1,21	74,05	1,09	136,52	1,24
Set.	92,49	1,28	115,21	1,20	90,02	1,07	137,62	1,33	68,51	1,21	131,21	1,37
Out.	86,58	1,07	124,84	1,11	90,35	1,22	110,49	1,32	80,96	1,46	115,01	1,22
Nov.	102,39	1,05	80,04	1,14	88,23	1,13	94,16	1,12	88,78	1,59	101,79	1,32
Dez.	107,03	1,10	58,97	1,27	102,91	1,08	68,59	1,08	108,57	1,07	73,59	1,17
Amplitude		27,61		73,45		34,24		69,03		94,23		79,92
Desvio padrão		0,09		0,26		0,11		0,20		0,32		0,29
Desvio absoluto		0,07		0,20		0,09		0,16		0,27		0,25

Fonte: Instituto de Economia Agrícola (IEA), a partir de dados básicos da Companhia de Entrepostos e Armazéns Gerais de São Paulo (CEAGESP).

TABELA 5 - Índice Estacional e Índice de Irregularidade de Quantidade e Preço de Hortaliças no ETSP/CEAGESP, 1987-91

(conclusão)

Mês	Beterraba				Cenoura				Repolho			
	Quantidade		Preço		Quantidade		Preço		Quantidade		Preço	
	Ind. est.	Ind. irreg.	Ind. est.	Ind. irreg.	Ind. est.	Ind. irreg.	Ind. est.	Ind. irreg.	Ind. est.	Ind. irreg.	Ind. est.	Ind. irreg.
Jan.	121,53	1,16	69,55	1,13	105,11	1,11	95,24	1,60	114,33	1,37	76,36	2,48
Fev.	97,70	1,31	103,32	1,38	84,18	1,26	115,66	1,74	86,82	1,46	150,93	1,73
Mar.	103,02	1,25	136,23	1,36	115,69	1,12	113,71	1,67	98,36	1,18	105,19	1,98
Abr.	108,25	1,13	143,33	1,23	102,20	1,30	124,28	1,79	96,48	1,05	111,87	1,83
Mai	106,30	1,20	150,55	1,43	105,02	1,15	125,98	1,63	90,16	1,32	146,04	1,36
Jun.	88,83	1,20	171,56	1,30	102,57	1,11	105,82	1,39	94,25	1,17	97,60	1,52
Jul.	76,03	1,15	148,93	1,34	102,61	1,17	73,38	1,39	99,49	1,15	87,66	2,31
Ago.	90,54	1,16	126,21	1,25	109,23	1,09	92,59	1,69	100,82	1,19	74,51	1,73
Set.	96,51	1,13	90,99	1,39	93,57	1,19	96,91	1,82	106,39	1,31	54,24	2,01
Out.	114,38	1,06	62,85	1,33	95,92	1,10	91,49	1,56	112,06	1,25	126,40	1,83
Nov.	111,42	1,10	47,37	1,29	86,85	1,17	88,84	1,49	103,06	1,22	108,45	2,12
Dez.	94,44	1,16	54,38	1,17	101,57	1,07	90,03	1,48	101,39	1,11	106,51	2,94
Amplitude		45,49		124,19		31,52		52,61		27,50		96,69
Desvio padrão		0,13		0,45		0,09		0,16		0,08		0,29
Desvio absoluto		0,1		0,38		0,07		0,13		0,06		0,22

Fonte: Instituto de Economia Agrícola (IEA), a partir de dados básicos da Companhia de Entrepostos e Armazéns Gerais de São Paulo (CEAGESP).

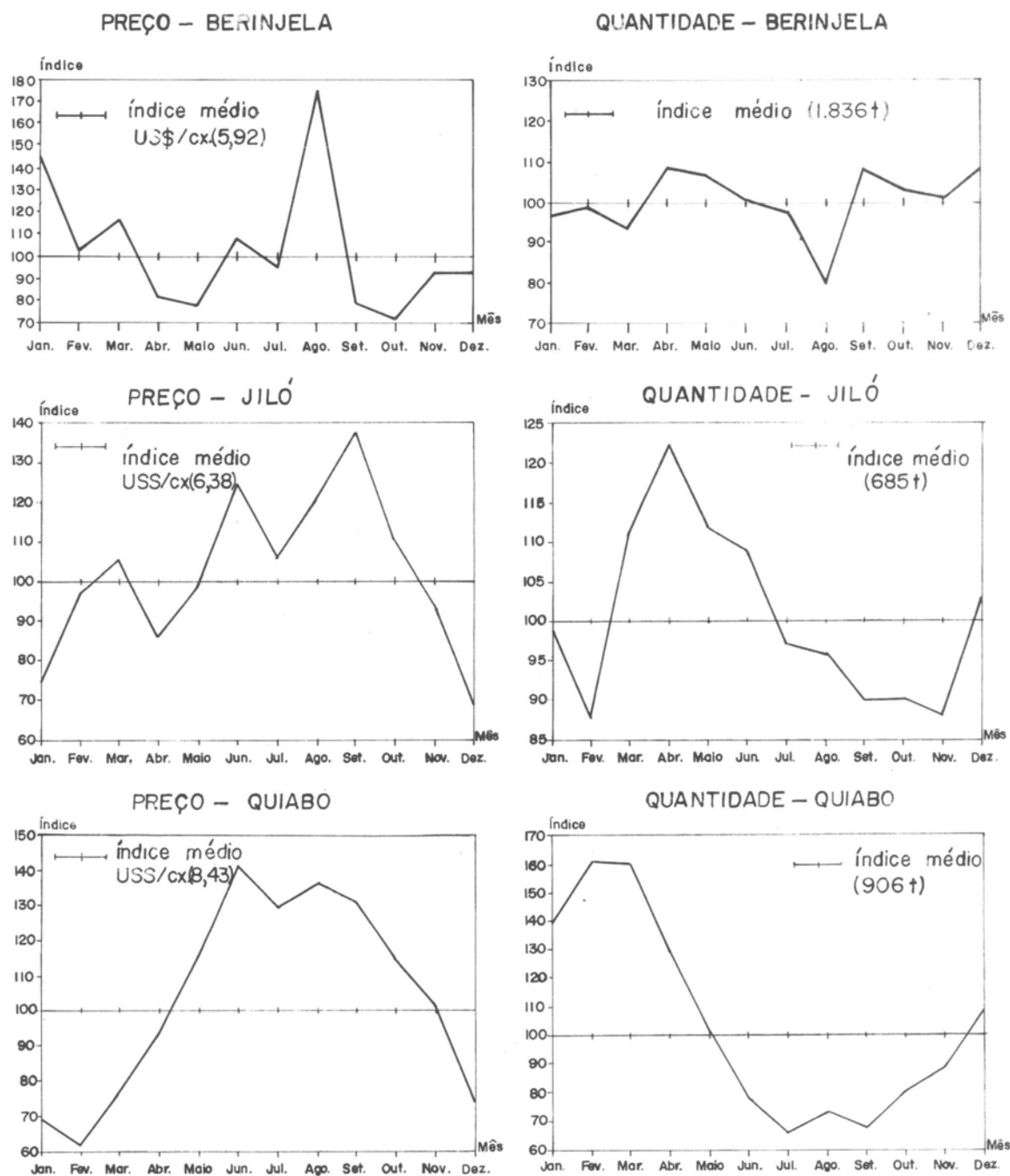


FIGURA 6 - Variação Estacional de Preços e Quantidades de Hortaliças no Estado de São Paulo, ETSP/CEAGESP, 1987-91.

Fonte: BOLETIM MENSAL, 1984-91.

a outubro, quando ocorre a menor quantidade ofertada. A amplitude da variação da quantidade durante o ano é de 33,6% e dos preços, 46,3%, mostrando pequena oscilação. O pimentão possui preços maiores de março a agosto que a média de abril a junho e de agosto a outubro, e a amplitude é de 53%. As maiores quantidades são ofertadas em março, setembro e outubro. Como toda solanácea, é sensível à geada, enquanto os hábitos levam a intensificar o consumo justamente no outono/inverno quando ocorrem os maiores preços. Assim, as condições do cultivo levam à diminuição da oferta ao mesmo tempo que aumentam o consumo. A vagem tem preços maiores de fevereiro a setembro, e sua quantidade ofertada também é menor nessa época. Os menores preços ocorrem em janeiro e dezembro, e a amplitude da variação dos preços é de 69%. Observa-se que, além de pimentão, pepino e vagem possuem menor amplitude do que as demais olerícolas. Isso decorre das características técnicas da produção, do perfil do consumidor e do abastecimento no Brasil desses produtos (Figura 7 e Tabela 6). Esses fatos condicionam os produtos a serem os mais indicados para ter o seu cultivo protegido através do uso da plasticultura, de forma que se obtenha produção regular o ano todo.

A alcachofra tem seu período de maior oferta de maio a dezembro. Os preços são estáveis no início da safra (época de frio) e no período de agosto a dezembro, em razão da frequência e do aumento da quantidade ofertada e da estação do ano, são descendentes. Brócolis é um dos produtos que têm seus preços maiores de fevereiro a junho, época em que ocorre a menor quantidade ofertada. Esse produto é de consumo típico no inverno. A oscilação do preço tem amplitude de 133,5% e a oscilação da quantidade de 107,6%. Couve-flor tem maior oscilação durante o ano, não apresentando configuração definida da curva estacional de preços e de quantidades, em decorrência do seu perfil técnico na produção, que exige a colheita no tempo preciso em que o produto esteja pronto, porque a partir de então perde qualidade (Figura 8 e Tabela 6).

Couve-flor, brócolis e repolho são da mesma família de plantas, as crucíferas do gênero brássica. Esse fato, somado ao seu perfil no processo produtivo, possibilita sugerir, também, o uso da plasticultura para a produção de mudas que devem ser cultivadas em

lotes, o que facilita o plantio programado, evitando a concentração de colheita num determinado mês e resultando na estabilidade de oferta e da renda dos olericultores, racionalizando seu trabalho com economia. Além disso, as brássicas possuem maior concentração geográfica de seu cultivo em decorrência das características climáticas regionais, o que facilita a produção orientada. O retorno de tais investimentos aos produtores e à sociedade tende a ser alto e em prazo reduzido.

Os produtos analisados possuem estacionalidade de produção e de preços, com tendência do aumento da oferta e queda de preços de julho a dezembro⁷ (Tabelas de 7 a 30). O volume produzido de cenoura e de repolho no Brasil coloca esses produtos, respectivamente, como quinta e sexta principais olerícolas.

7 - CONCLUSÕES E SUGESTÕES

As variações de preços durante o ano são significativamente maiores para beterraba e repolho, que também possuem forte concentração geográfica de produção nos municípios de Ibiúna e Piedade. A distribuição mensal da produção é desuniforme durante o ano, gerando, com isso, oscilações de um ano para outro. Brócolis e couve-flor são produzidos nesses municípios, além de outros, como Moji das Cruzes, Embu, Embu Guaçu e São Paulo, e também acusam desequilíbrio na quantidade ofertada relativamente à demanda. Suas maiores quantidades ofertadas não ocorrem nas épocas de maiores demandas. A berinjela é produzida concentradamente em Elias Fausto e também integra a lista daqueles com maiores oscilações de preços durante o ano. Os outros produtos, pimentão, pepino, vagem e jiló, apesar de terem menor oscilação de preços, possuem concentração geográfica da produção e maior quantidade ofertada relativamente à demandada, no período outubro/novembro. No entanto, a maioria deles possui estacionalidade de preços e de quantidade de acordo com suas características de cultivo, mas os preços mínimos ocorrem no final do ano, como, de maneira geral, observa-se nos produtos olerícolas, dado que o seu cultivo tem início no final do inverno, e conseqüentemente a máxima quantidade ofertada ocorre no final do ano.

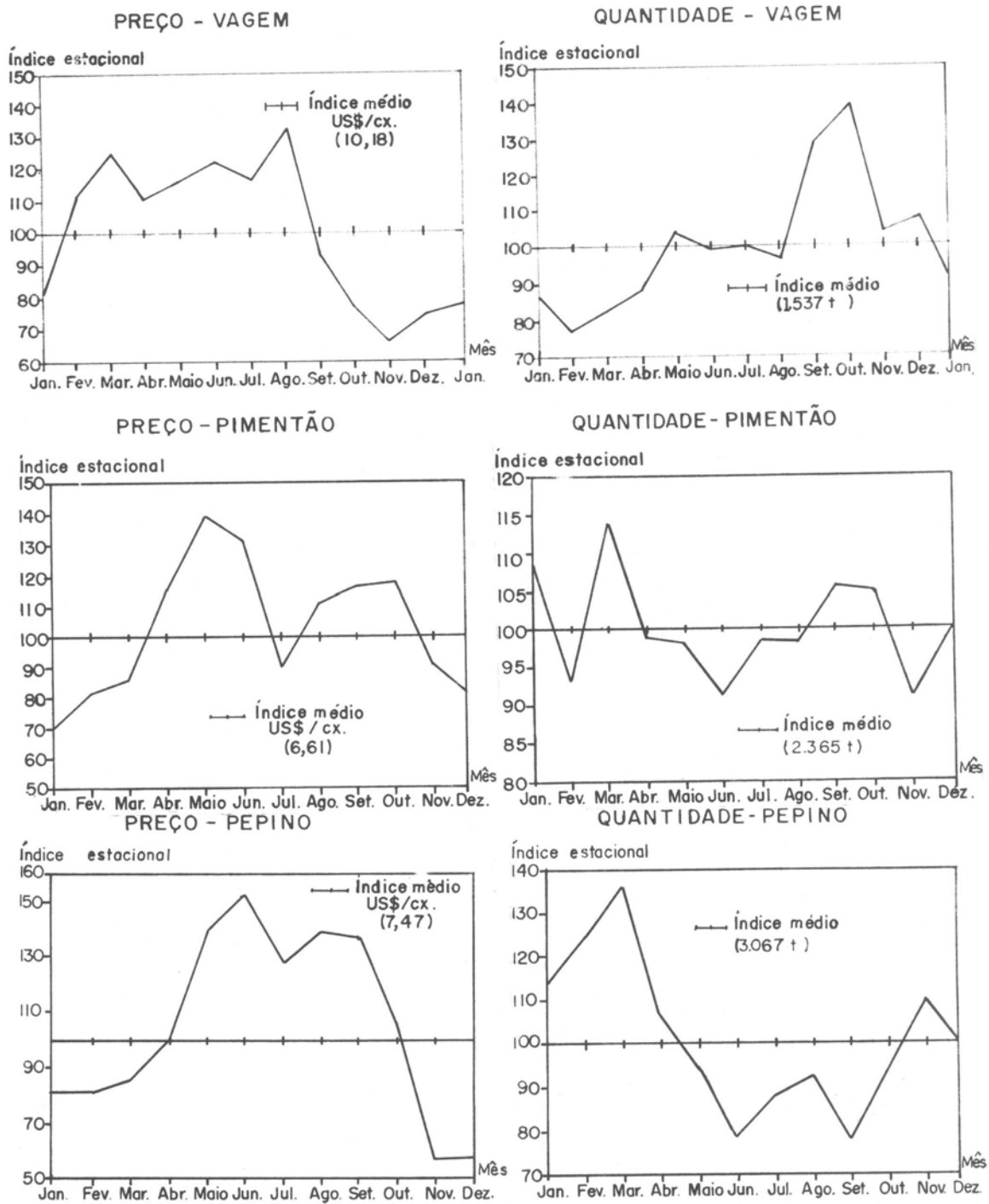


FIGURA 7 - Variação Estacional de Preços e Quantidades de Hortaliças no Estado de São Paulo, ETSP/CEAGESP, 1987-91.

FIGURA 7 - Variação Estacional de Preços e Quantidades de Hortaliças no Estado de São Paulo, ETSP/CEAGESP, 1987-91.

Fonte: BOLETIM MENSAL, 1984-91.

TABELA 6 - Índice Estacional e Índice de Irregularidade de Quantidade e Preço de Hortaliças no ETSP/CEAGESP, 1987-91

(continua)

Mês	Pepino				Pimentão				Vagem			
	Quantidade		Preço		Quantidade		Preço		Quantidade		Preço	
	Ind. est.	Ind. irreg.	Ind. est.	Ind. irreg.	Ind. est.	Ind. irreg.	Ind. est.	Ind. irreg.	Ind. est.	Ind. irreg.	Ind. est.	Ind. irreg.
Jan.	113,57	1,16	81,24	1,24	108,12	1,18	69,20	1,52	89,29	1,20	70,25	1,21
Fev.	124,55	1,15	80,91	1,46	93,35	1,32	81,46	1,65	66,05	1,23	110,07	1,24
Mar.	136,61	1,12	85,21	1,44	114,22	1,18	85,75	1,46	84,07	1,46	125,49	1,40
Abr.	106,31	1,22	100,25	1,40	98,78	1,14	115,37	1,68	89,79	1,20	111,51	1,42
Mai	94,75	1,30	139,29	1,21	98,05	1,13	139,11	1,43	106,04	1,24	116,68	1,14
Jun.	78,62	1,27	152,20	1,69	91,20	1,19	131,61	1,40	100,92	1,22	122,88	1,23
Jul.	88,09	1,12	127,45	1,41	98,45	1,11	89,35	1,53	100,91	1,47	116,61	1,20
Ago.	92,39	1,09	139,03	1,15	98,22	1,27	111,22	1,67	97,31	1,40	133,66	1,38
Set.	77,63	1,16	137,49	1,21	105,43	1,26	116,29	1,37	130,90	1,16	94,30	1,13
Out.	94,21	1,11	106,01	1,31	104,98	1,05	117,55	1,19	140,96	1,13	77,73	1,06
Nov.	109,51	1,21	56,78	1,26	91,18	1,15	89,80	1,54	105,90	1,38	67,31	1,20
Dez.	100,24	1,17	57,28	1,29	100,64	1,07	80,29	1,40	109,38	1,60	75,25	1,29
Amplitude		58,97		95,41	23,04			69,91	74,91			66,35
Desvio padrão		0,17		0,34	0,07			0,22	0,20			0,24
Desvio absoluto		0,13		0,28	0,05			0,19	0,14			0,60

Fonte: Instituto de Economia Agrícola (IEA), a partir de dados básicos da Companhia de Entrepostos e Armazéns Gerais de São Paulo (CEAGESP).

TABELA 6 - Índice Estacional e Índice de Irregularidade de Quantidade e Preço de Hortaliças no ETSP/CEAGESP, 1987-91

(conclusão)

Mês	Alcachofra				Brócolis				Couve-flor			
	Quantidade		Preço		Quantidade		Preço		Quantidade		Preço	
	Ind. est.	Ind. irreg.	Ind. est.	Ind. irreg.	Ind. est.	Ind. irreg.	Ind. est.	Ind. irreg.	Ind. est.	Ind. irreg.	Ind. est.	Ind. irreg.
Jan.	101,44	1,55			82,89	1,09	102,13	1,74	93,91	1,29	131,74	1,30
Fev.	85,77	1,17			61,41	1,15	114,09	1,26	111,38	1,34	105,03	1,38
Mar.	98,08	1,43			72,01	1,22	151,47	1,15	81,45	1,39	113,24	1,52
Abr.	112,19	1,14			60,04	1,13	187,09	1,34	120,51	1,19	82,93	1,33
Mai	125,95	1,51			83,08	1,11	174,72	1,12	102,58	1,30	91,56	1,48
Jun.	138,05	1,44			123,37	1,15	119,64	1,08	80,43	1,09	123,86	1,42
Jul.	92,30	1,30	106,00		167,61	1,08	74,87	1,19	105,86	1,34	78,21	1,38
Ago.	74,29	1,32	89,00		133,19	1,35	96,03	1,41	102,47	1,13	106,53	1,40
Set.	85,30	1,17	84,00		117,91	1,10	94,24	1,30	95,58	1,33	106,29	1,36
Out.	111,13	1,40	46,00		142,07	1,19	67,84	1,33	112,98	1,13	79,39	1,61
Nov.	89,02	2,08	49,00		119,22	1,30	53,56	1,53	99,97	1,11	107,94	1,23
Dez.	105,00	1,76	47,00		99,44	1,13	60,74	1,22	100,79	1,44	89,43	1,46
Amplitude		63,76	59,00			107,57	133,53			40,07	53,53	
Desvio padrão		0,18				0,34	0,40			0,12	0,17	
Desvio absoluto		0,14				0,28	0,32			0,08	0,14	

Fonte: Instituto de Economia Agrícola (IEA), a partir de dados básicos da Companhia de Entrepostos e Armazéns Gerais de São Paulo (CEAGESP).

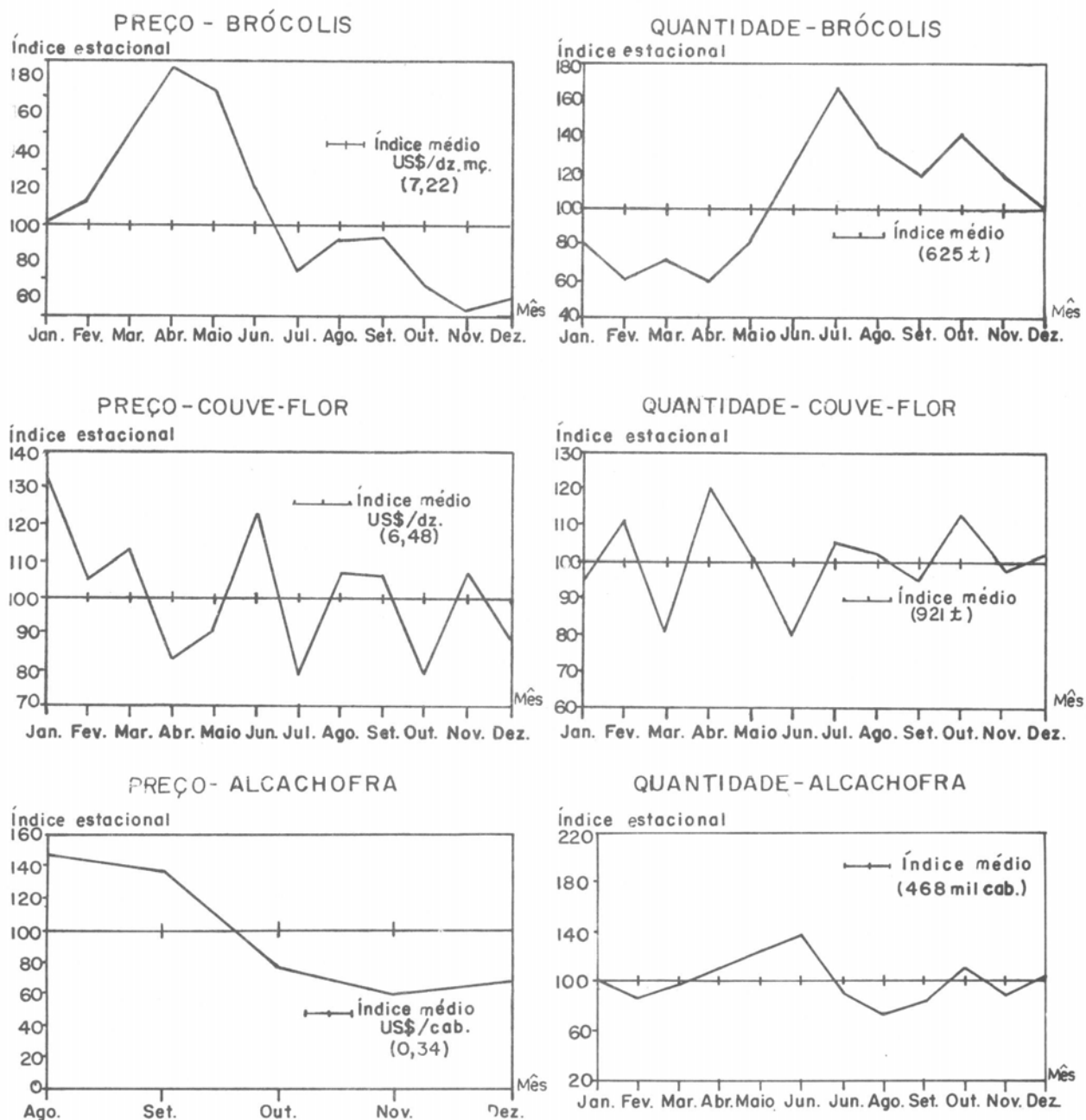


FIGURA 8 - Variação Estacional de Preços e Quantidades de Hortaliças no Estado de São Paulo, ETSP/CEAGESP, 1987-91.

Fonte: BOLETIM MENSAL, 1984-91.

TABELA 7 - Quantidade Mensal de Beterraba Comercializada no ETSP/CEAGESP, 1984-91
(cx.21kg)

Mês	1984	1985	1986	1987	1988	1989	1990	1991	Média	%
Jan.	54.352	57.661	56.257	60.851	87.475	65.809	101.171	74.728	69.788	114,45
Fev.	53.189	44.982	39.483	44.779	89.005	47.262	77.194	59.015	56.864	93,25
Mar.	46.507	54.297	45.783	47.869	94.908	54.601	64.658	74.306	60.366	98,99
Abr.	37.447	40.898	49.885	55.126	68.299	63.543	69.756	102.432	60.923	99,91
Mai	42.770	40.072	44.677	63.647	67.798	60884	63.449	110.532	61.729	101,23
Jun.	27.076	23.819	22.472	46.338	46.936	68..501	53.671	82.620	46.429	76,14
Jul.	41.503	37.129	25.216	44.874	39.880	54.958	53.416	80.559	47.192	77,39
Ago.	44.191	54.603	35.997	42.910	56.639	69.177	64.116	85.166	56.600	92,82
Set.	36.214	157.408	48.005	56.735	64.608	75333	51.916	93.755	72.997	119,71
Out.	54.958	78.644	64.803	79.473	64.684	79.868	71.999	80.425	71.857	117,84
Nov.	64.414	62.457	58.135	64.848	69.880	88.448	69.742	70.454	68.547	112,41
Dez.	46.410	48.601	49.312	60.834	56.888	80.850	54.047	70.742	58.461	95,87
Média	45.753	58.381	4.5002	55.690	67.250	67.436	66.261	82.061	60.979	100,00
%	33,76	55,75	71,14	54,84	67,86	81,95	82,18	80,75	100,00	-

Fonte: Companhia de Entrepósitos e Armazéns Gerais de São Paulo (CEAGESP).

TABELA 8 - Quantidade Mensal de Cenoura Comercializada no ETSP/CEAGESP, 1984-91

Mês	(cx.22kg)									%
	1984	1985	1986	1987	1988	1989	1990	1991	Média	
Jan.	275.955	204.713	289.073	275.224	298.528	253.927	252.067	279.831	266.165	102,86
Fev.	222.936	148.357	236.256	228.638	282.600	208.602	169.482	219.815	214.586	82,92
Mar.	215.373	130.657	276.000	248.834	357.220	271.572	292.842	276.004	258.563	99,92
Abr.	229.691	162.198	349.761	263.574	303.598	173.159	293.254	311.665	260.863	100,81
Maió	266.655	157.878	343.119	272.242	249.630	245.742	332.513	266.243	266.753	103,08
Jun.	206.625	173.450	239.675	266.675	237.990	284.025	290.269	252.907	243.952	94,27
Jul.	245.338	190.077	277.478	291.631	203.281	292.619	275.969	294.741	258.892	100,04
Ago.	321.350	211.500	293.652	290.869	243.485	322.112	269.255	278.620	278.855	107,76
Set.	270.242	248.634	317.100	260.782	215.604	300.521	196.291	274.987	260.520	100,67
Out.	320.632	280.308	336.111	265.074	197.642	289.014	244.597	293.471	278.356	107,57
Nov.	298.543	307.161	273.534	203.340	219.762	278.025	201.566	253.392	254.415	98,32
Dez.	261.457	306.157	253.533	268.181	249.752	289.824	240.585	237.586	263.384	101,78
Média	261.233	210.091	290.441	261.255	254.924	267.429	254.891	269.939	258.775	100,00
%	100,95	81,19	112,24	100,96	98,51	103,34	98,50	104,31	100,00	-

Fonte: Companhia de Entrepostos e Armazéns Gerais de São Paulo (CEAGESP).

TABELA 9 - Quantidade Mensal de Repolho Comercializada no ETSP/CEAGESP, 1984-91
(sc.30kg)

Mês	1984	1985	1986	1987	1988	1989	1990	1991	Média	%
Jan.	139.340	165.780	106.708	136.959	204.226	128.822	230.328	301.127	176.661	98,09
Fev.	141.157	166.988	120.807	125.223	225.585	97.035	161.516	175.567	151.735	84,25
Mar.	139.548	225.716	139.985	122.418	161.477	146.248	236.088	190.571	170.256	94,53
Abr.	164.326	201.176	152.447	158.771	158.738	168.973	184.152	207.465	174.506	96,89
Maió	186.725	164.229	146.246	227.493	115.117	214.912	162.091	200.517	177.166	98,37
Jun.	184.965	120.970	132.552	265.898	154.029	208.181	172.732	172.728	176.507	98,00
Jul.	198.520	169.651	159.090	190.056	184.156	177.874	155.260	216.755	181.420	100,73
Ago.	215.190	146.629	194.799	148.063	207.846	210.010	165.293	222.608	188.805	104,83
Set.	180.873	201.560	243.690	125.102	214.001	221.300	230.976	208.936	203.305	112,88
Out.	201.379	210.281	229.700	149.335	238.680	224.237	217.095	240.554	213.908	118,77
Nov.	171.487	175.379	186.153	145.561	220.877	224.237	173.179	179.609	184.560	102,47
Dez.	133.790	131.273	154.873	192.467	166.370	201.210	177.367	141.927	162.410	90,18
Média	171.442	173.303	163.921	165.612	187.592	1852.535	188.839	204.864	180.103	100,00
%	95,19	96,22	91,02	91,95	104,16	102,86	104,85	113,75	100,00	-

Fonte: Companhia de Entrepósitos e Armazéns Gerais de São Paulo (CEAGESP).

TABELA 10 - Quantidade Mensal de Berinjela Comercializada no ETSP/CEAGESP, 1984-91

Mês	(cx.12kg)									Média	%
	1984	1985	1986	1987	1988	1989	1990	1991			
Jan.	165.022	130.194	173.689	158.174	162.508	139.269	166.215	171.993	158.383	103,53	
Fev.	188.178	129.298	167.808	143.214	149.029	117.174	194.631	146.900	154.529	101,01	
Mar.	185.176	138.139	160.130	148.466	185.524	173.020	193.299	172.918	169.584	110,85	
Abr.	181.925	141.654	139.777	153.966	180.117	142.892	158.993	170.250	158.697	103,74	
Maio	183.218	155.714	149.497	141.656	188.461	169.705	184.405	175.565	168.528	110,16	
Jun.	190.249	103.385	110.088	122.334	137.365	173.498	177.973	189.081	150.497	98,38	
Jul.	144.928	111.536	118.593	138.449	118.790	137.799	161.725	210.241	142.758	93,32	
Ago.	161.156	119.190	127.353	173.507	141.733	142.849	125.421	208.436	149.956	98,02	
Set.	146.298	133.590	120.203	162.254	160.355	159.885	97.494	210.338	148.802	97,27	
Out.	155.265	150.128	117.332	149.646	119.159	140.104	125.975	177.582	141.899	92,76	
Nov.	101.221	137.542	87.427	165.819	157.009	157.573	152.040	186.370	143.125	93,56	
Dez.	120.703	144.290	112.284	187.164	164.087	150.613	165.412	147.453	149.001	97,40	
Média	160.278	132.888	132.015	153.721	155.345	150.365	158.632	180.594	152.980	100,00	
%	104,77	86,87	86,30	100,48	101,55	98,29	103,69	118,05	100,00	-	

Fonte: Companhia de Entrepósitos e Armazéns Gerais de São Paulo (CEAGESP).

TABELA 11 - Quantidade Mensal de Jiló Comercializada no ETSP/CEAGESP, 1984-91

Mês	(cx.16kg)								Média	%
	1984	1985	1986	1987	1988	1989	1990	1991		
Jan.	40.478	28.820	38.625	54.277	38.581	31.184	40.257	47.977	39.436	99,24
Fev.	43.168	29.698	38.240	49.280	29.987	27.891	38.192	46.241	35.323	89,57
Mar.	41.278	33.033	34.663	46.069	43.558	36.470	43.155	57.831	41.802	106,16
Abr.	35.918	36.118	37.239	43.475	50.067	41.349	47.384	60.408	44.740	113,45
Maió	35.870	37.344	37.314	41.385	50.727	53.711	44.922	35.482	41.708	105,76
Jun.	31.834	24.346	34.733	34.449	35.882	49.603	51.373	44.845	39.850	101,05
Jul.	36.994	21.856	39.283	36.591	33.698	33.713	46.902	67.298	40.225	102,01
Ago.	48.355	26.148	36.381	39.130	34.976	31.904	42.553	61.204	38.671	98,06
Set.	31.511	35.520	44.227	40.306	37.051	32.224	29.984	61.450	37.058	93,97
Out.	26.540	34.518	34.665	34.643	28.260	39.267	38.974	56.390	36.415	92,34
Nov.	23.106	24.067	29.401	28.925	24.451	43.342	44.778	59.345	37.026	93,89
Dez.	24.887	27.742	34.975	43.929	31.882	45.210	40.302	62.236	41.215	104,51
Média	34.995	29.934	36.646	41.038	36.593	38.822	42.398	55.059	39.436	100,00
%	88,79	75,91	92,93	104,06	92,79	98,49	107,51	139,62	100,00	-

Fonte: Companhia de Entrepósitos e Armazéns Gerais de São Paulo (CEAGESP).

TABELA 12 - Quantidade Mensal de Quiabo Comercializada no ETSP/CEAGESP, 1984-91

Mês	(cx.16kg)									%
	1984	1985	1986	1987	1988	1989	1990	1991	Média	
Jan.	103.207	64.029	60.906	81.907	78.995	44.119	76.936	92.227	46.773	132,15
Fev.	122.827	80.068	69.086	80.179	77.062	68.774	85.720	98.052	51.222	144,72
Mar.	69.913	74.429	92.140	82.514	76.624	91.231	66.406	99.023	51.975	146,85
Abr.	49.596	66.329	79.137	55.396	50.960	63.485	63.983	94.874	41.087	116,09
Maió	62.245	39.589	41.710	42.356	38.147	58.718	38.048	91.578	33.606	94,05
Jun.	61.457	13.851	27.370	42.866	20.812	38.777	43.257	83.353	28.633	80,90
Jul.	33.690	14.022	23.143	64.658	19.463	32.188	26.213	57.245	24.971	70,55
Ago.	19.294	23.958	23.761	35.553	21.358	50.649	42.266	65.509	26.917	76,05
Set.	15.101	17.793	37.037	32.412	18.942	56.748	34.741	41.571	23.052	65,13
Out.	25.073	21.667	37.122	38.712	15.530	66.351	60.982	48.935	28.814	81,41
Nov.	22.287	29.292	39.425	33.127	21.033	106.103	50.241	57.388	33.487	94,61
Dez.	37.531	39.595	44.354	53.814	35.170	70.463	66.130	47.927	34.188	96,59
Média	51.852	40.385	47.933	53.625	39.508	62.300	54.577	73.140	35.393	100,00
%	146,50	114,10	135,43	151,51	111,62	176,02	154,20	206,65	100,00	-

Fonte: Companhia de Entrepósitos e Armazéns Gerais de São Paulo (CEAGESP).

TABELA 13 - Quantidade Mensal de Pepino Comercializada no ETSP/CEAGESP, 1984-91
(cx.21kg)

Mês	1984	1985	1986	1987	1988	1989	1990	1991	Média	%
Jan.	175.979	125.822	165.128	154.141	180.042	126.040	160.979	178.457	158.324	110,43
Fev.	207.847	120.679	163.016	146.294	218.267	165.215	156.181	169.507	168.376	117,44
Mar.	227.088	151.683	187.517	213.870	212.924	190.871	198.530	173.919	194.550	135,70
Abr.	158.663	132.323	173.046	159.946	135.343	156.141	186.221	132.172	154.232	107,58
Maió	108.852	90.906	120.901	126.434	140.791	186.225	99.599	126.794	125.063	87,23
Jun.	155.107	58.949	124.076	125.291	103.667	147.899	81.715	125.899	115.325	80,44
Jul.	152.016	70.653	138.150	142.143	108.815	136.669	112.667	159.807	127.615	89,01
Ago.	121.495	136.920	121.877	123.276	128.503	129.024	142.728	147.565	131.424	91,67
Set.	95.023	160.968	91.457	109.255	121.878	96.697	112.661	132.480	115.052	80,25
Out.	89.564	152.375	109.382	128.819	127.565	126.893	148.444	136.607	127.456	88,90
Nov.	141.406	163.781	206.385	143.903	120.227	168.637	192.117	168.332	163.099	113,76
Dez.	117.339	134.246	149.048	153.985	107.980	149.317	158.567	148.541	139.878	97,57
Média	145.865	124.942	145.832	143.946	142.167	148.302	145.867	150.007	143.366	100,00
%	102,00	87,15	101,72	100,41	99,16	103,44	101,74	104,63	100,00	-

Fonte: Companhia de Entrepósitos e Armazéns Gerais de São Paulo (CEAGESP).

TABELA 14 - Quantidade Mensal de Pimentão Comercializada no ETSP/CEAGESP, 1984-91

(em cx.11kg)										
Mês	1984	1985	1986	1987	1988	1989	1990	1991	Média	%
Jan.	209.155	174.556	273.838	175.932	259.419	189.688	192.499	285.292	220.047	103,23
Fev.	218.618	202.628	204.390	186.770	243.681	152.402	143.767	284.572	204.604	95,98
Mar.	219.405	183.842	200.603	193.694	269.050	221.155	262.970	217.035	220.969	103,66
Abr.	207.654	184.507	187.626	253.381	228.182	176.099	220.790	211.701	208.743	97,92
Maió	232.766	155.880	174.698	216.048	206.462	212.665	209.122	199.480	200.890	94,24
Jun.	240.372	102.971	143.580	194.312	157.208	214.493	178.049	230.239	182.653	85,68
Jul.	243.787	148.988	241.030	230.550	182.601	211.353	195.660	276.109	216.260	101,45
Ago.	265.061	232.193	253.584	238.369	227.978	230.990	142.728	263.987	231.861	108,77
Set.	228.448	284.689	223.112	283.878	256.347	205.651	162.454	239.530	235.514	110,48
Out.	231.358	276.332	266.878	248.975	210.846	198.564	228.699	224.779	235.804	110,62
Nov.	204.498	208.434	206.215	174.337	203.302	197.118	192.117	215.190	200.151	93,89
Dez.	150.478	217.353	164.523	225.491	191.644	197.863	233.774	223.429	200.569	94,09
Média	220.967	197.698	211.673	218.478	219.727	200.670	196.886	239.279	213.172	100,00
%	103,66	92,74	99,30	102,49	103,07	94,14	92,36	112,25	100,00	-

Fonte: Companhia de Entrepósitos e Armazéns Gerais de São Paulo (CEAGESP).

TABELA 15 - Quantidade Mensal de Vagem Comercializada no ETSP/CEAGESP, 1987-91

Mês	(cx.15kg)					Média	%
	1987	1988	1989	1990	1991		
Jan.	101.384	75.953	95.447	61.338	127.502	92.325	90,12
Fev.	56.508	61.856	64.724	44.877	98.015	65.196	63,64
Mar.	75.644	117.659	65.053	52.589	116.547	85.498	83,46
Abr.	117.432	92.315	97.454	67.671	98.930	94.760	92,50
Maió	106.364	83.867	131.943	81.262	128.512	106.390	103,85
Jun.	91.927	65.795	102.110	105.467	133.535	99.767	97,38
Jul.	84.623	65.272	86.591	166.939	147.308	110.147	107,51
Ago.	95.568	65.682	72.840	155.948	132.832	104.574	102,08
Set.	105.712	115.507	123.374	161.502	108.803	122.980	120,04
Out.	136.462	106.330	122.848	185.531	95.917	129.418	126,33
Nov.	119.024	107.012	109.109	75.859	121.418	106.484	103,94
Dez.	132.064	125.049	114.850	64.752	122.475	111.838	109,17
Média	101.893	90.191	98.862	101.978	119.316	102.448	100,00
%	99,46	88,04	96,50	99,54	116,47	100,00	-

Fonte: Companhia de Entrepósitos e Armazéns Gerais de São Paulo (CEAGESP).

TABELA 16 - Quantidade Mensal de Alcachofra Comercializada no ETSP/CEAGESP, 1987-91

Mês	(cabeça)					Média	%
	1987	1988	1989	1990	1991		
Jan.	99.761	6.569	7.362	110.030	11.979	47.140	10,08
Fev.	14.950	13.115	16.932	17.626	12.270	14.979	3,20
Mar.	13.153	20.755	9.136	10.000	10.000	12.609	2,70
Abr.	17.872	32.861	11.986	10.000	10.000	16.544	3,54
Maió	13.373	33.761	8.526	11.717	27.773	19.030	4,07
Jun.	29.095	59.145	43.934	47.552	114.314	58.808	12,57
Jul.	97.981	81.888	98.025	128.600	130.511	107.401	22,96
Ago.	205.368	255.493	317.068	278.944	498.253	311.025	66,50
Set.	608.831	994.816	1.082.000	633.415	1.033.645	870.541	186,12
Out.	1.796.000	3.610.000	2.995.000	2.934.000	1.426.619	2.552.324	545,67
Nov.	1.572.000	1.357.000	1.158.000	1.462.337	1.136.722	1.337.212	285,89
Dez.	282.787	31.665	498.645	196.812	316.312	265.244	56,71
Média	395.931	541.422	520.551	486.753	394.033	467.738	100,00
%	84,65	115,75	111,29	104,07	84,24	100,00	-

Fonte: Companhia de Entrepostos e Armazéns Gerais de São Paulo (CEAGESP).

TABELA 17 - Quantidade Mensal de Brócolis Comercializada no ETSP/CEAGESP, 1987-91

Mês	(15kg-dz./mç.)					Média	%
	1987	1988	1989	1990	1991		
Jan.	29.290	33.610	30.520	28.530	34.850	31.360	75,27
Fev.	25.890	25.660	23.280	18.450	28.470	24.350	58,44
Mar.	28.720	39.160	20.630	27.210	27.630	28.670	68,81
Abr.	35.430	28.020	19.420	18.960	28.100	25.986	62,37
Maio	34.890	36.480	32.730	24.420	35.880	32.880	78,92
Jun.	48.880	46.310	47.360	47.250	47.980	47.556	114,14
Jul.	72.860	70.640	54.820	61.010	67.600	65.386	156,94
Ago.	37.720	75.640	55.450	43.870	67.620	56.060	134,55
Set.	58.090	49.190	36.570	40.900	56.610	48.272	115,86
Out.	77.210	60.530	41.290	46.150	59.320	56.900	136,57
Nov.	43.470	56.090	54.510	32.950	38.600	45.124	108,30
Dez.	49.410	39.670	34.120	31.700	32.220	37.424	89,82
Média	45.155	46.750	37.558	35.117	43.740	41.664	100,00
%	108,38	112,21	90,15	84,29	104,98	100,00	-

Fonte: Companhia de Entrepósitos e Armazéns Gerais de São Paulo (CEAGESP).

TABELA 18 - Quantidade de Couve-flor Comercializada no ETSP/CEAGESP, 1987-91
(engr.8kg)

Mês	1987	1988	1989	1990	1991	Média	%
Jan.	37.337	75.953	49.063	61.338	118.810	68.500	59,52
Fev.	37.625	61.856	67.752	44.877	90.987	60.619	52,67
Mar.	69.592	117.659	48.306	52.589	92.139	76.057	66,09
Abr.	79.606	73.151	59.831	67.671	101.959	76.444	66,43
Mai	73.962	88.912	92.514	81.262	100.140	87.358	75,91
Jun.	158.530	68.613	136.447	105.467	116.975	117.206	101,85
Jul.	232.175	139.266	190.810	166.939	191.013	184.041	159,92
Ago.	132.243	158.579	207.862	155.948	274.734	185.873	161,51
Set.	168.639	149.973	164.740	161.502	196.763	168.323	146,26
Out.	191.006	134.848	141.470	185.531	169.652	164.501	142,94
Nov.	88.111	139.283	164.700	75.859	112.398	116.070	100,86
Dez.	105.130	63.033	62.957	64.752	84.085	75.991	66,03
Média	114.496	105.927	115.538	101.978	137.471	115.082	100,00
%	99,49	92,04	100,40	88,61	119,46	100,00	-

Fonte: Companhia de Entrepostos e Armazéns Gerais de São Paulo (CEAGESP).

TABELA 19 - Preço Médio Mensal de Beterraba Comercializado no ETSP/CEAGESP, 1987-91

Mês	(US\$/cx.21kg)					Média	%
	1987	1988	1989	1990	1991		
Jan.	10,32	3,02	4,42	4,98	5,75	5,70	77,09
Fev.	11,45	4,50	9,50	9,30	4,56	7,86	106,40
Mar.	13,72	4,54	13,70	10,89	7,95	10,16	137,48
Abr.	12,07	5,85	13,21	10,20	8,21	9,91	134,04
Mai	9,23	8,45	16,13	8,50	6,71	9,80	132,65
Jun.	7,65	11,99	11,35	17,33	5,71	10,80	146,21
Jul.	7,00	11,79	8,11	15,38	4,54	9,36	126,70
Ago.	5,84	6,58	8,09	16,04	4,77	8,26	111,81
Set.	4,35	4,62	4,85	13,00	3,50	6,07	82,08
Out.	3,03	3,46	3,28	8,07	2,36	4,04	54,65
Nov.	2,20	3,09	2,28	5,61	2,83	3,20	43,34
Dez.	2,93	4,03	2,74	4,55	3,17	3,48	47,13
Média	7,48	5,99	8,14	10,32	5,00	7,39	100,00
%	101,24	81,09	110,12	139,65	67,72	100,00	-

Fonte: Companhia de Entrepósitos e Armazéns Gerais de São Paulo (CEAGESP).

TABELA 20 - Preço Médio Mensal de Cenoura Comercializado no ETSP/CEAGESP, 1987-91
(US\$/cx.22kg)

Mês	1987	1988	1989	1990	1991	Média	%
Jan.	10,59	4,94	3,93	11,23	6,89	7,52	102,84
Fev.	11,22	4,40	8,15	17,93	5,27	9,39	128,50
Mar.	11,47	3,48	12,96	12,90	5,64	9,29	127,08
Abr.	10,86	3,65	17,45	10,31	7,06	9,86	134,94
Mai	5,27	4,62	15,53	10,12	6,41	8,39	114,78
Jun.	4,42	6,74	7,34	7,20	6,22	6,38	87,29
Jul.	3,49	5,98	4,01	7,11	4,88	5,09	69,68
Ago.	3,66	7,16	3,59	15,26	6,29	7,19	98,37
Set.	3,68	6,81	3,51	18,43	5,05	7,50	102,53
Out.	4,59	5,93	3,46	13,04	2,65	5,94	81,20
Nov.	5,19	4,62	4,00	11,27	2,67	5,55	75,91
Dez.	5,90	4,00	5,43	9,10	3,92	5,67	77,57
Média	6,70	5,19	7,45	11,99	5,24	7,31	100,00
%	91,60	71,05	101,86	164,05	71,74	100,00	-

Fonte: Companhia de Entrepósitos e Armazéns Gerais de São Paulo (CEAGESP).

TABELA 21 - Preço Médio Mensal de Repolho Comercializado no ETSP/CEAGESP, 1987-91
(US\$/sc.30kg)

Mês	1987	1988	1989	1990	1991	Média	%
Jan.	5,14	9,14	2,13	1,89	1,35	3,93	100,00
Fev.	6,46	9,87	6,18	4,13	2,91	5,91	150,39
Mar.	5,99	2,18	8,05	2,52	3,68	4,48	114,09
Abr.	2,54	2,27	7,21	3,02	3,92	3,79	96,47
Mai	1,28	4,81	3,96	8,03	3,53	4,32	109,94
Jun.	1,12	4,09	2,32	5,51	2,11	3,03	77,06
Jul.	1,82	2,41	1,94	10,12	1,46	3,55	90,35
Ago.	2,27	1,91	1,89	5,02	1,27	2,47	62,91
Set.	2,59	1,13	1,14	3,28	1,07	1,84	46,90
Out.	2,37	6,08	9,85	2,27	1,01	4,32	109,83
Nov.	1,91	6,53	9,35	1,59	1,69	4,22	107,25
Dez.	1,18	9,79	11,85	1,35	2,37	5,31	135,04
Média	2,89	5,02	5,49	4,06	2,20	3,93	100,00
%	73,53	127,64	139,65	103,35	55,93	100,00	-

Fonte: Companhia de Entrepostos e Armazéns Gerais de São Paulo (CEAGESP).

TABELA 22 - Preço Médio Mensal de Berinjela Comercializado no ETSP/CEAGESP, 1987-91

Mês	(US\$/cx. 12kg)					Média	%
	1987	1988	1989	1990	1991		
Jan.	7,45	7,19	6,31	7,40	14,97	8,66	146,28
Fev.	2,82	4,96	6,80	9,01	3,68	5,45	92,06
Mar.	4,53	5,31	7,55	16,66	2,51	7,31	123,48
Abr.	8,21	5,30	3,88	4,20	4,36	5,19	87,66
Mai	3,51	2,75	6,19	3,74	4,72	4,18	70,61
Jun.	9,18	6,64	3,73	5,57	8,28	6,68	112,84
Jul.	4,09	5,02	5,64	8,39	2,51	5,13	86,66
Ago.	8,95	7,36	8,33	20,05	1,71	9,28	156,76
Set.	6,14	4,15	5,78	3,27	2,85	4,44	79,00
Out.	3,96	2,75	5,96	4,48	3,74	4,18	70,61
Nov.	7,20	5,84	3,05	6,55	4,97	5,52	93,24
Dez.	3,23	7,62	4,30	7,71	2,17	5,03	152,53
Média	5,77	5,41	6,75	8,09	4,71	5,92	100,00
%	97,47	91,39	114,02	136,65	79,77	100,00	-

Fonte: Companhia de Entrepostos e Armazéns Gerais de São Paulo (CEAGESP).

TABELA 23 - Preço Médio Mensal de Jiló Comercializado no ETSP/CEAGESP, 1987-91

Mês	(US\$/cx.16kg)					Média	%
	1987	1988	1989	1990	1991		
Jan.	6,60	3,24	4,32	8,61	4,10	5,37	84,24
Fev.	6,95	5,70	7,64	7,66	4,35	6,46	101,28
Mar.	5,60	4,94	10,03	8,11	5,00	6,74	105,58
Abr.	5,58	3,96	6,97	6,01	5,22	5,55	86,98
Maió	4,87	3,80	6,72	5,98	9,38	6,15	96,37
Jun.	6,77	7,14	7,06	9,54	7,30	7,56	118,52
Jul.	6,64	5,88	7,15	7,68	4,97	6,47	101,34
Ago.	6,33	6,08	7,50	11,99	5,10	7,40	115,98
Set.	5,87	6,20	11,03	14,32	5,22	8,53	133,68
Out.	7,02	5,20	6,08	10,68	4,57	6,71	105,16
Nov.	5,80	5,76	5,92	6,48	4,04	5,60	87,77
Dez.	3,70	4,08	4,52	5,45	2,61	4,07	63,81
Média	5,98	5,17	7,08	8,54	5,16	6,38	100,00
%	93,70	80,97	110,92	133,90	80,80	100,00	-

Fonte: Companhia de Entrepostos e Armazéns Gerais de São Paulo (CEAGESP).

TABELA 24 - Preço Médio Mensal de Quiabo Comercializado no ETSP/CEAGESP, 1987-91

Mês	(US\$/cx.16kg)					Média	%
	1987	1988	1989	1990	1991		
Jan.	7,54	3,57	7,00	8,28	4,01	6,08	57,08
Fev.	7,79	4,40	6,50	5,49	3,43	5,52	48,74
Mar.	6,57	4,70	5,64	11,39	4,26	6,51	60,62
Abr.	6,27	6,10	8,04	8,81	6,73	7,19	95,69
Maió	8,04	8,04	10,77	10,72	7,50	9,02	106,75
Jun.	8,74	13,63	11,51	15,01	6,75	11,13	95,95
Jul.	5,40	11,41	10,90	17,29	8,49	10,70	120,77
Ago.	8,68	11,51	7,85	17,12	9,40	10,91	133,68
Set.	7,28	10,24	7,75	18,82	10,90	11,00	155,04
Out.	6,75	12,10	6,93	11,17	10,32	9,46	146,75
Nov.	7,36	12,03	5,69	7,70	6,61	7,88	94,07
Dez.	5,38	6,92	4,76	5,90	5,98	5,79	85,13
Média	7,15	8,72	7,78	11,47	7,03	8,43	100,00
%	84,83	103,46	92,27	136,12	83,41	100,00	-

Fonte: Companhia de Entrepostos e Armazéns Gerais de São Paulo (CEAGESP).

TABELA 25 - Preço Médio Mensal de Pepino Comercializado no ETSP/CEAGESP, 1987-91

Mês	(US\$/cx.21kg)					Média	%
	1987	1988	1989	1990	1991		
Jan.	10,93	3,37	6,80	7,96	5,46	6,90	92,42
Fev.	9,98	3,50	8,74	8,59	3,63	6,89	92,19
Mar.	5,85	3,08	9,58	7,84	4,93	6,26	83,74
Abr.	5,72	5,49	7,45	6,04	8,69	6,68	89,41
Maio	6,20	6,97	8,18	15,87	8,80	9,20	123,21
Jun.	7,80	10,12	6,05	26,45	7,00	11,48	153,72
Jul.	7,13	8,56	6,12	17,53	5,62	8,99	120,37
Ago.	8,44	6,85	10,22	14,62	5,65	9,16	122,57
Set.	8,68	7,27	11,88	10,49	6,48	8,96	119,98
Out.	6,60	5,10	9,59	8,70	5,88	7,17	96,05
Nov.	4,24	3,82	3,50	4,21	4,23	4,00	53,55
Dez.	3,27	5,39	3,24	4,37	3,17	3,89	52,08
Média	7,07	5,79	7,61	11,06	5,80	7,47	100,00
%	94,65	77,55	101,91	148,01	77,59	100,00	-

Fonte: Companhia de Entrepósitos e Armazéns Gerais de São Paulo (CEAGESP).

TABELA 26 - Preço Médio Mensal de Pimentão Comercializado no ETSP/CEAGESP, 1987-91

Mês	(US\$/cx.11kg)					Média	%
	1987	1988	1989	1990	1991		
Jan.	12,37	2,76	3,17	8,48	4,02	6,16	93,20
Fev.	5,25	3,25	6,86	7,92	3,25	5,31	80,29
Mar.	7,90	3,25	7,43	4,76	6,09	5,89	89,06
Abr.	7,61	4,71	9,44	4,72	11,01	7,50	113,41
Maió	4,86	5,77	9,09	7,03	13,41	8,03	121,51
Jun.	6,00	8,09	4,99	9,52	10,66	7,85	118,79
Jul.	6,15	5,13	3,02	8,14	8,19	6,13	92,69
Ago.	6,66	4,28	4,18	14,62	5,24	7,00	105,86
Set.	5,57	4,54	6,48	12,32	6,05	6,99	105,80
Out.	6,21	4,76	7,39	9,69	6,80	6,97	105,47
Nov.	7,04	3,73	6,91	4,21	8,63	6,11	92,37
Dez.	3,58	3,71	8,08	4,86	6,52	5,35	80,95
Média	6,60	4,50	6,42	8,02	7,49	6,61	100,00
%	99,87	68,06	97,12	121,36	113,34	100,00	-

Fonte: Companhia de Entrepósitos e Armazéns Gerais de São Paulo (CEAGESP).

TABELA 27 - Preço Médio Mensal de Vagem Comercializado no ETSP/CEAGESP, 1987-91

(US\$/cx. 15kg)							
Mês	1987	1988	1989	1990	1991	Média	%
Jan.	18,03	8,00	8,34	5,64	7,82	9,57	93,96
Fev.	18,00	15,76	13,12	7,22	7,64	12,35	121,29
Mar.	18,09	10,87	15,00	8,07	8,96	12,20	119,83
Abr.	10,12	9,05	15,24	5,85	15,19	11,09	108,96
Maio	8,90	12,08	11,93	8,27	12,50	10,74	105,46
Jun.	10,65	17,86	12,89	7,83	9,96	11,84	116,30
Jul.	12,44	15,66	14,64	6,02	9,24	11,60	113,96
Ago.	10,52	15,31	15,00	7,02	11,17	11,81	115,98
Set.	10,61	10,36	10,74	5,18	10,80	9,54	93,70
Out.	7,52	9,18	8,24	4,90	10,98	8,16	80,19
Nov.	6,54	6,20	7,40	5,39	6,26	6,36	62,47
Dez.	8,19	6,39	9,09	5,37	5,25	6,86	67,36
Média	11,64	11,39	11,80	6,40	9,65	10,18	100,00
%	114,30	111,93	115,94	62,83	94,77	100,00	-

Fonte: Companhia de Entrepostos e Armazéns Gerais de São Paulo (CEAGESP).

TABELA 28 - Preço Médio Mensal de Alcachofra Comercializado no ETSP/CEAGESP, 1987-91
(US\$/cab.)

Mês	1987	1988	1989	1990	1991	Média	%
Jan.	-	-	-	-	-	-	-
Fev.	-	-	-	-	-	-	-
Mar.	-	-	-	-	-	-	-
Abr.	-	-	-	-	-	-	-
Mai	-	-	-	-	-	-	-
Jun.	-	-	-	-	-	-	-
Jul.	0,67	0,90	1,32	1,80	0,61	0,86	154,00
Ago.	0,64	0,45	1,12	1,74	0,48	0,89	129,27
Set.	0,65	0,47	0,87	1,70	0,51	0,84	122,62
Out.	0,38	0,21	0,47	0,72	0,54	0,46	67,53
Nov.	0,40	0,16	0,43	0,52	0,47	0,40	57,78
Dez.	0,37	0,13	0,97	0,45	0,43	0,47	68,79
Média	0,52	0,39	0,86	1,15	0,51	0,65	100,00
%	75,41	56,25	125,87	168,47	74,00	100,00	-

Fonte: Companhia de Entrepósitos e Armazéns Gerais de São Paulo (CEAGESP).

TABELA 29 - Preço Médio Mensal de Brócolis Comercializado no ETSP/CEAGESP, 1987-91

Mês	(US\$/15kg-dz.)					Média	%
	1987	1988	1989	1990	1991		
Jan.	11,56	4,13	13,23	8,00	4,56	8,30	114,90
Fev.	10,44	6,19	8,25	10,00	6,20	8,22	113,80
Mar.	10,30	7,74	11,26	12,89	8,82	10,20	141,30
Abr.	6,88	8,56	17,30	11,26	14,16	11,63	161,11
Maió	6,11	7,28	13,92	16,56	10,84	10,94	151,55
Jun.	3,98	5,83	7,97	12,54	6,88	7,44	103,05
Jul.	3,24	4,62	5,49	6,46	5,57	5,08	70,30
Ago.	5,20	3,70	4,86	12,74	4,89	6,28	86,95
Set.	3,49	4,47	6,53	11,97	4,42	6,18	85,54
Out.	3,08	2,61	5,13	8,13	4,28	4,65	64,35
Nov.	3,73	2,22	2,55	6,51	3,64	3,73	51,66
Dez.	3,51	2,79	4,59	5,30	3,80	4,00	55,37
Média	5,96	5,01	8,42	10,20	6,51	7,22	100,00
%	82,55	69,41	116,67	141,23	90,10	100,00	-

Fonte: Companhia de Entrepostos e Armazéns Gerais de São Paulo (CEAGESP).

TABELA 30 - Preço Médio Mensal de Couve-flor Comercializado no ETSP/CEAGESP, 1987-91

Ano	(US\$/engr.8kg)					Média	%
	1987	1988	1989	1990	1991		
Jan.	13,20	3,93	6,85	9,37	5,06	7,68	118,55
Fev.	12,68	4,54	5,95	12,71	4,27	8,03	123,92
Mar.	9,97	4,34	11,10	13,10	6,96	9,09	140,34
Abr.	7,11	6,80	12,01	8,69	8,86	8,69	134,17
Maio	7,08	4,72	9,92	11,12	8,55	8,28	127,75
Jun.	5,29	7,36	8,07	10,69	6,45	7,57	116,85
Jul.	3,09	4,61	5,39	8,66	4,44	5,24	80,83
Ago.	3,55	4,52	4,97	9,64	2,97	5,13	79,17
Set.	3,24	3,43	4,29	7,20	3,45	4,32	66,70
Out.	2,74	3,44	3,98	7,30	3,58	4,21	64,94
Nov.	3,19	2,59	2,78	8,19	3,88	4,13	63,67
Dez.	3,75	5,25	5,47	7,56	4,76	5,36	82,69
Média	6,24	4,63	6,73	9,52	5,27	6,48	99,96
%	96,31	71,41	103,88	146,90	81,31	100,00	-

Fonte: Companhia de Entrepostos e Armazéns Gerais de São Paulo (CEAGESP).

A sugestão é de que, no Estado de São Paulo, as autoridades municipais e estaduais, respeitando a socioeconomia regional que historicamente produz determinados produtos olerícolas, fortaleçam o processo produtivo, dando assistência técnica e orientação integrada (município e estado), no sentido de diversificar a produção, tendo como objetivo obter maior estabilidade do mercado. Nesse sentido, torna-se fundamental, para um melhor planejamento da produção, que as informações sobre os parâmetros de mercado estejam disponíveis ao produtor.

Concluindo, a estabilidade de área cultivada deve ser estabelecida acompanhada de maior diversidade de cultivo, a fim de que os fatores de produção

sejam utilizados mais racionalmente ao longo do ano, de modo que as colheitas sejam também distribuídas durante o período. Isso é possível desde que as prefeituras e a Secretaria de Agricultura, em conjunto, coloquem à disposição do olericultor os conhecimentos atualmente existentes, com o apoio de bancos, cooperativas e demais agentes envolvidos na produção.

O poder público deve ter como objetivo a diversificação orientada da produção e o planejamento do plantio com objetivo de colher a quantidade adequada na época certa e em equilíbrio com a demanda do mercado.

¹O estudo é parte integrante do projeto SPTC 16-006/91. Os autores agradecem ao professor Rodolfo Hoffmann da Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz/Universidade de São Paulo (ESALQ/USP) a cessão do *software* para o cálculo da variação estacional e ao técnico agropecuário Marcos Antonio Alexandre o processamento dos dados estatísticos. Recebido em 25/03/94. Liberado para publicação em 19/07/94.

²Engenheiro Agrônomo, MS, Pesquisador Científico do Instituto de Economia Agrícola.

³Economista, Pesquisador Científico do Instituto de Economia Agrícola.

⁴A partir desses dados, elaborou-se a tabela 1, considerando-se as 30 principais olerícolas aglomeradas em seis grupos de acordo com suas características (similaridades na produção e no abastecimento).

⁵As tabelas 2 e 3 evidenciam a importância da CEAGESP no sistema de abastecimento brasileiro e a significância da produção paulista no contexto nacional (GALLETA, 1990).

⁶Com o objetivo de se ter um parâmetro dos preços no mercado atacadista, apresenta-se a tabela 4 em que se têm os indicadores dos custos e dos preços médios em dólar, os meses que ocorrem os preços máximo e mínimo e sua amplitude de variação para onze legumes. O custo de produção em dólar foi obtido junto à Cooperativa Agrícola de Cotia - Cooperativa Central (CAC-CC). Para análise da tabela, é necessário considerar que existem serviços de comercialização, como frete, carga, descarga, embalagem, comissão, lucro, etc., entre produtor e mercado atacadista. Desse modo, o preço recebido pelo produtor semanalmente é baseado na cotação do mercado atacadista, subtraindo-se as despesas e o lucro do intermediário. Além disso, o preço do mercado traz imbutido o reflexo das perspectivas das quantidades ofertadas e demandadas, fazendo com que a tendência e a oscilação dos preços na região de produção sejam idênticas as do mercado atacadista. No entanto, quando há perspectiva de mercado em baixa, a tendência é de os preços do mercado atacadista serem repassados em menor grau ao mercado do produtor.

⁷As tabelas de 7 a 30 apresentam os dados estatísticos mensais dos preços convertidos em dólar e a quantidade do produto no ETSP/CEAGESP. Essas tabelas de preços e de quantidades mensais servem de subsídio para a compra ou venda mensal dos produtos. Além de poder ser comparada à tabela de custo de produção, visando avaliar o mês mais crítico ao produtor.

LITERATURA CITADA

- BOLETIM ANUAL, 1990. São Paulo, CEA-GESP, 1990.
- BOLETIM MENSAL. São Paulo, CEAGESP, 1984-91.
- BRASIL. Ministério da Agricultura. **PROHORT -Programa de apoio à produção e comercialização de produtos hortigranjeiros.** Brasília, MA, 1977.
- BRASIL. Sistema Nacional de Abastecimento Centralizado. **Tabela.** Brasília, SNAB, 1990. não publ.
- CAMARGO, Ana Maria M. P. & CAMARGO FILHO, Waldemar P. **Comportamento de preços de olerícola nos mercados atacadistas e fluxo de produção regional no Brasil, 1977-83.** São Paulo, IEA, 1986. 79p.
- CAMARGO FILHO, Waldemar P. de et ali. Estacionalidade da produção e preços de abóboras em São Paulo. **Informações Econômicas**, SP, 24(1):25-37, 1994.
- FILGUEIRA, Fernando A. R. **Manual de olericultura: cultura e comercialização de hortaliças.** São Paulo, CERES, 1972.
- GALLETA, Carlos E. K. **Levantamento da participação do Estado de São Paulo no mercado de hortigranjeiros.** Campinas, CATI, 1990.
- HOFFMANN, Rodolfo. **Estatística para econômico-mista.** São Paulo, Pioneira, 1980.
- PREVISÃO DE SAFRAS: listagem por produto. São Paulo, IEA, 1990/91.
- RAMALHO SOBRINHO, Ruben; CORREIA, Luiz G.; SALGADO, José R. Olericultura no Brasil, área (ha) e produção (t) por cultura e por Estado no ano de 1990. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE OLERICULTURA, 31, Belo Horizonte, 1991. **Palestras...** Belo Horizonte, EMATER -MG, 1991. p.174-182.
- SATO, Geni S. **Análise da variação do preço de cebola.** Piracicaba, USP/ESALQ, 1988. 122p. Dissertação de Mestrado.

HORTALIÇAS PRIORITÁRIAS NO PLANEJAMENTO DA PRODUÇÃO ORIENTADA: ESTACIONALIDADE DA PRODUÇÃO E DOS PREÇOS

SINOPSE: O estudo analisa aspectos econômicos da produção de hortaliças no Brasil e no Estado de São Paulo, descreve a principal região produtora em São Paulo e sua relação com o abastecimento no mercado atacadista. Apresenta os resultados da variação estacional anual de preços e quantidades no Entrepósito Atacadista de Hortaliças de São Paulo, no período 1987-91, para os seguintes produtos: alcachofra, brócolis, couve-flor, repolho, beterraba, cenoura, pimentão, pepino, vagem, berinjela, jiló e quiabo. Também mostra a variação estacional bianual da quantidade comercializada para oito produtos.

Palavras-chave: hortaliças, variação estacional.

**MAIN VEGETABLES IN ORIENTED PRODUCTION PLANNING:
QUANTITY AND PRICE SEASONAL FLUCTUATION**

ABSTRACT: This study analyses some economic aspects of the vegetables production in Brazil and in São Paulo State and describes the main producing regions as well as their connection with the supply in the wholesale market. It also shows the results of quantity and price seasonal fluctuation in the vegetables wholesale market over the 1987-91 period for the following products: artichoke, broccoli, cauliflower, cabbage, beet, carrot, pepper, cucumber, French beans, aubergine, jilo and okra. In addition, the biennial seasonal fluctuation of the traded quantity for eight products is presented.

Key-words: vegetables, seasonal fluctuation.
